

UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA



RELATÓRIO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

CRIAÇÃO DE PÁGINAS *WEB* COM O *WEBNODE*

Rui Miguel Melão Raposo

CICLO DE ESTUDOS CONDUCENTE AO GRAU DE MESTRE
EM ENSINO DE INFORMÁTICA

2012

UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA



RELATÓRIO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

CRIAÇÃO DE PÁGINAS *WEB* COM O *WEBNODE*

Rui Miguel Melão Raposo

CICLO DE ESTUDOS CONDUCENTE AO GRAU DE MESTRE
EM ENSINO DE INFORMÁTICA

**Trabalho orientado pelo Professor Doutor João Filipe Lacerda
Matos**

2012

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar à minha querida companheira, Margarida, pela força, pelo exemplo que representa e pelo apoio esplêndido que me deu ao longo deste Mestrado, sem o teu amor teria sido impossível.

Agradeço ao meu Pai, Mário e à minha irmã, Ana, toda a compreensão e confiança em mim depositada.

Agradeço também à pessoa que me incentivou e ajudou a entrar para o ensino, Carolina, um eterno obrigado.

Agradeço ainda a todas as pessoas que participaram direta ou indiretamente em todo o meu percurso escolar e que me fizeram crescer enquanto Professor, nomeadamente a todos os professores e alunos com quem partilhei experiências.

Um agradecimento especial à Professora Paula Abrantes, pelo exemplo de profissionalismo e empenho e pela motivação constante que sempre me incutiu.

Durante a elaboração deste relatório tantas vezes pensei em ti, Mãe. Pensei o quão orgulhosa ficarias se aqui estivesses, pensei na força que tinhas, pensei na alegria que transmitias, pensei no exemplo que foste, és e serás...senti muitas vezes que me olhavas e que não me deixarias cair nos momentos mais difíceis. Obrigado por me ajudares a concretizar este projeto e a ultrapassar mais esta etapa. Um Beijo eterno.

Resumo

O presente relatório, elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino de Informática, procura documentar a experiência pedagógica realizada na Escola Secundária de Sacavém, com uma turma de 10º ano, do Curso Profissional de Técnico de Informática de Gestão, na disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação.

De acordo com este contexto, desenvolveu-se um trabalho relacionado com a criação de um *WebSite*, recorrendo à ferramenta informática *Webnode*.

Assim, foram definidas algumas etapas fundamentais, entre as quais: observação e análise reflexiva sobre a qualidade de dois Sites com características distintas; planeamento conjunto de um *WebSite*; execução de pesquisas e tratamento de informação; criação, observação, avaliação e análise reflexiva do Site elaborado.

Esta intervenção assentou sobretudo num trabalho reflexivo, em que os alunos foram levados a analisar criticamente os Sites que consultaram e a ponderar sobre os aspetos que seriam fundamentais para a criação de um Site de qualidade. Este fator esteve sempre presente ao longo da intervenção, pois considera-se que a promoção da capacidade de análise e reflexão crítica é preponderante na aprendizagem e no crescimento de cada aluno enquanto futuro profissional.

Aliados a estes princípios, foram também valorizados aspetos como a autonomia, o sentido de responsabilidade, a consciencialização, a partilha de experiências e opiniões, que facultam um trabalho colaborativo.

Palavras-chave: TIC, Criação de Páginas *Web*, Análise Reflexiva/Crítica, Autonomia, Trabalho colaborativo, *Webnode*.

Résumé

Ce rapport est le résultat du travail développé au cours de la Maîtrise en Enseignement de l'Informatique et il a le but de documenter l'expérience d'apprentissage vécue à l'Escola Secundária de Sacavém avec une classe de 10^{ème} année du Cours Professionnel de Technique d'Informatique de Gestion, dans la discipline de Technologies de l'Information et de la Communication.

Selon ce contexte, nous avons développé un travail lié à la création d'un Site *Web*, en utilisant le *Webnode* comme outil informatique.

Pour cela, nous avons défini quelques étapes fondamentales : notamment observation et analyse réflexive sur la qualité de deux Sites ayant des caractéristiques différentes ; la planification conjointe d'un Site *Web* ; la mise en œuvre de recherches et de traitement de l'information ; la création, observation, évaluation et analyse réflexive du Site construit.

Le travail réflexif a été à la base de cette intervention, où les élèves ont été conduits à analyser de façon critique les Sites consultés et ils ont été également incités à réfléchir sur les aspects fondamentaux à la création d'un Site *Web* de qualité. Ce facteur a toujours été présent lors de l'intervention, puisque nous considérons que la promotion de la capacité de réflexion d'analyse et critique est essentielle dans l'apprentissage et dans le développement de chaque élève en tant que futur professionnel.

Associés à ces principes, nous avons aussi valorisé des aspects comme l'autonomie, la responsabilité, la prise en conscience, le partage d'expériences et opinions comme la base d'un travail collaboratif.

Mots-clés: TIC, Création de Sites, Analyse Réflexive/Critique, Autonomie, Travail collaboratif, *Webnode*.

Índice

1. Introdução.....	1
2. Contexto da intervenção	3
2.1 Caraterização da Escola	3
2.2 Contexto social.....	4
2.3 Caraterização da turma.....	5
2.3.1 Análise diagnóstica	5
2.3.2 Observação de aulas.....	7
2.4 A disciplina de TIC	8
2.5 Unidade didática.....	11
3. Enquadramento da atividade de intervenção	13
3.1 A <i>Web</i>	13
3.2 O <i>Webnode</i>	15
3.3 Perspetiva didático-curricular	17
4. Problemática investigativa e metodologia associada	23
4.1 Motivos da problemática.....	23
4.2 Operacionalização e metodologias.....	24
5. A intervenção.....	27
5.1 Plano de trabalho	27
5.2 Concretização das aulas	29
5.2.1 Aula 1 (16/02/2012).....	29
5.2.2 Aula 2 (23/02/2012).....	32
5.2.3 Aulas 3 e 4 (28/02/2012 e 01/03/2012).....	34
5.2.4 Aula 5 (06/03/2012).....	35
5.3 Avaliação.....	37
6. Apresentação e análise dos dados.....	41
7. Reflexão do trabalho.....	47
8. Referência bibliográficas	57
9. Anexos.....	61

Índice de Anexos

Anexo A: Questionário Diagnóstico no início do ano letivo (Turma 10º IG).....	61
Anexo B: Dados do Questionário Diagnóstico (Turma 10º IG)	63
Anexo C: Pedido de autorização aos Encarregados de Educação.....	64
Anexo D: Planificação TIC – Escola Secundária de Sacavém.....	65
Anexo E: Planificação Módulo 3 – Criação de Páginas <i>Web</i>	66
Anexo F: Plano de Atividades Módulo 3 – Escola Secundária de Sacavém	67
Anexo G: Estrutura dos conteúdos e tarefas utilizadas na Plataforma <i>Moodle</i>	69
Anexo H: Características Fundamentais de um Site (Turma 10º IG)	70
Anexo I: Planificação das aulas.....	71
Anexo J: Grelha de Avaliação de Sites	74
Anexo K: Avaliação do Site 1	79
Anexo L: Avaliação do Site 2	84
Anexo M: Avaliação do Site da Turma.....	89
Anexo N: Manual de Apoio do <i>Webnode</i>	94
Anexo O: Orientações de trabalho aos alunos (aulas 3 e 4).....	99
Anexo P: Orientações de trabalho aos alunos (aula 5).....	101
Anexo Q: Estrutura do Site da Turma	102
Anexo R: Avaliação da intervenção Rui Raposo	103

1. Introdução

Este relatório surge no âmbito do trabalho prático inserido na unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional IV, do Mestrado de Ensino de Informática, regulamentada através da portaria nº 1189/2010, e do Despacho n.º 6262/2011 e pretende explicitar a experiência e o desenvolvimento a nível profissional vivido durante a realização da prática de ensino supervisionada.

Tendo a minha intervenção assentado no módulo “Criação de Páginas *Web*”, as aulas planificadas centraram-se em dois pontos fundamentais:

- Análise reflexiva sobre diferentes páginas *Web*, para que os alunos desenvolvessem uma visão crítica face aos Sites que consultam e assim pudessem refletir sobre as características fundamentais na sua construção;
- Conhecimento e utilização do *Webnode*, enquanto ferramenta informática destinada à construção de páginas *Web*.

No seguimento destas duas etapas fundamentais, propus-me realizar cinco aulas de 90 minutos, com estratégias pensadas de acordo com os objetivos a cumprir, contemplando em todos os momentos a realidade e os interesses da turma.

Este relatório apresenta a contextualização da minha intervenção, abrangendo aspetos como a caracterização da escola e da turma, a descrição da disciplina e dos conteúdos a serem trabalhados, bem como os planos de aula elaborados para a concretização dessas aulas.

Numa primeira fase são igualmente descritos os objetivos de aprendizagem visados e as estratégias delineadas, de acordo com os conteúdos a lecionar e a realidade da turma.

Numa segunda fase, são apresentados cada um dos momentos da minha intervenção, descrevendo as aulas realizadas, referindo de que modo foi cumprida a planificação, as adaptações necessárias e a avaliação efetuada aos alunos. Salientando-se ainda as dificuldades sentidas e os aspetos positivos e negativos na execução destas aulas.

No final, é efetuada uma reflexão sobre todo o trabalho desenvolvido, referindo-se não só as motivações pessoais que me levaram a optar por fazer este mestrado, mas também à forma como encaro o papel do professor na atualidade.

Será feita uma síntese da minha intervenção, evidenciando os objetivos alcançados e as aprendizagens obtidas, numa perspetiva de crescimento e aperfeiçoamento enquanto professor.

2. Contexto da intervenção

2.1 Caracterização da Escola

Na fase inicial da realização desta intervenção, foi importante procurar obter um conhecimento aprofundado acerca do contexto onde esta iria ser desenvolvida. Assim, realizei pesquisas sobre a escola, as suas infraestruturas, o seu funcionamento, a sua localização e o contexto social em que está inserida.

A Escola Secundária com 3.ºCiclo do Ensino Básico de Sacavém foi criada pela Portaria n.º 244/77, de 9 de Maio. Entre os anos letivos de 1976/77 a 1981/82, funcionou em instalações provisórias na Portela, tendo sido inauguradas as instalações em Sacavém, no ano letivo de 1982/83.

O Agrupamento de Escolas de Sacavém e Prior Velho foi criado em 2004/2005. Situa-se no concelho de Loures e é composto pelos estabelecimentos de educação e ensino do pré-escolar e do ensino básico das freguesias de Sacavém e Prior Velho, num total de oito estabelecimentos. Em Agosto de 2010, tornou-se Escola Sede do Agrupamento a que se agregou.

A Escola Secundária de Sacavém (ESS) está localizada na Rua Sport Grupo Sacavenense. O espaço físico é amplo e está distribuído por pavilhões, recreios, espaços verdes, campos de jogos e estacionamento. Tem cinco pavilhões, um pavilhão gimnodesportivo com balneários e um pavilhão polivalente, onde se situam o gabinete da Direção, a Secretaria, a sala de Diretores de Turma, a Cantina, a Papelaria, o Bar e a sala de Convívio dos Alunos.

Relativamente aos recursos existentes na área das Tecnologias de Informação e Comunicação, a Escola dispõem de doze laboratórios de Informática com cento e quarenta e oito computadores; vinte e quatro salas de aula equipadas com um computador e projetor de vídeo; nove salas de aula com quadro interativo; dez salas de aula com mais do que um computador, no total de trinta e cinco computadores; vinte e quatro portáteis com acesso à Internet e rede *Wireless* em toda a Escola.

Quanto à oferta educativa, a Escola está organizada em dois regimes de ensino: diurno e noturno, disponibilizando aos seus alunos uma diversidade de cursos e a possibilidade de ingresso em cursos opcionais ao ensino Regular.

Assim, o regime diurno integra turmas do ensino básico (3º ciclo), ensino Secundário Regular, Cursos de Educação e Formação (CEF) e Cursos Profissionais. O período de funcionamento do regime diurno está compreendido entre as 8h15 e as 18h30.

No período entre as 19h00 e as 23h55 decorrem aulas dos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) - duas turmas de EFA (nível básico), quatro turmas de EFA (nível secundário) e duas turmas do ensino recorrente.

O núcleo docente é composto por cento e vinte e seis professores, 71% deles lecionando nesta escola há mais de cinco anos. Existem trinta e oito funcionários, que ocupam funções de assistentes operacionais e assistentes administrativos.

2.2 Contexto social

Segundo dados do diagnóstico social do Concelho de Loures (Câmara Municipal de Loures, 2006), realizado por esta autarquia no âmbito do Programa Nacional da Rede Social, verificam-se alguns constrangimentos sociais na freguesia de Sacavém:

- *Espaço físico*: envelhecimento e degradação habitacional do centro histórico da Freguesia;
- *Pobreza e exclusão social*: focos de pobreza: nas “vilas” degradadas no centro da Freguesia; desintegração da população, principalmente jovem, da urbanização Terraços da Ponte; situações de pobreza associadas a: população idosa; imigrantes; população desempregada e desintegrada socialmente por sempre ter estado ligada à indústria; jovens sem perspetivas e projetos de vida; muitas situações de pobreza associadas à monoparentalidade, sobretudo nas famílias africanas;
- *Segurança*: sentimento de insegurança por parte dos residentes na Freguesia, face a um suposto elevado grau de violência juvenil; a

Freguesia é considerada pelos habitantes do Concelho de Loures, como a Freguesia com mais zonas inseguras de todo o Concelho;

- *Demografia*: índice de envelhecimento elevado; elevado número de mulheres idosas a viverem sozinhas;
- *Educação*: existência de mais de 2000 analfabetos; elevadas taxas de retenção escolar em todos os graus de ensino, principalmente no ensino secundário;
- *Economia*: elevado número de indivíduos com 15 ou mais anos sem atividade económica; grande parte da população ocupa-se de profissões não qualificadas; elevado número de desempregados com mais de 55 anos, e com dificuldades para se adaptar ao mercado de trabalho atual.

Devido ao contexto social em que está inserido, foi implementado, no Agrupamento de Escolas de Sacavém e Prior Velho, o Programa de Territorialização de Políticas Educativas e Intervenção Prioritária (TEIP), tendo como objetivo a “criação de condições que visem o sucesso educativo de todos os alunos, especialmente daqueles que se encontram em situações de risco de exclusão social e escolar” (Projeto Educativo TEIP do Agrupamento de Escola de Sacavém e Prior Velho-2ª Geração, 2009, p.5).

2.3 Caracterização da turma

2.3.1 Análise diagnóstica

Neste contexto, propus-me conhecer a turma, fazendo a sua caracterização e tentando identificar, juntamente com o professor cooperante, o Professor Luís Roque, as principais características de cada um dos alunos, de forma a adotar as melhores metodologias de ensino.

A turma onde efetuei esta intervenção, foi uma turma do 10º Ano do Curso Profissional de Informática de Gestão, o 10º IG, tendo optado pela disciplina de TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação.

Assim, e antes mesmo de ter assistido a algumas aulas da turma para melhor caracterizar os alunos, foi-me disponibilizado pelo professor cooperante o questionário realizado no início do ano letivo (ver Anexo A). Este questionário, segundo o professor cooperante, teve o intuito caracterizar os alunos da turma, obtendo informações úteis para a planificação das atividades letivas.

Através da análise deste questionário, também eu pude retirar algumas informações que me seriam úteis na preparação da minha intervenção (ver Anexo B).

Assim, constatei que a turma era composta por dezassete alunos, quinze dos quais do sexo masculino. A idade dos alunos varia entre os 14 e os 20 anos, sendo a média de idades de 17 anos. A heterogeneidade dos alunos verifica-se igualmente na nacionalidade, havendo alunos africanos, brasileiros, portugueses e com dupla nacionalidade.

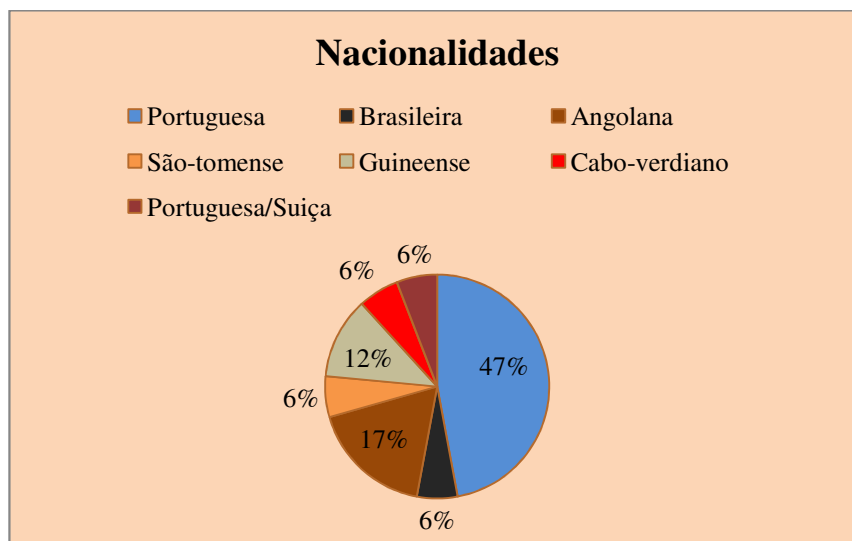


Figura 1: Gráfico das nacionalidades dos alunos da turma 10ºIG.

Apenas um aluno não reside no concelho de Loures e mais de metade dos alunos são originários de outras Escolas.

Os cursos de origem também variam: nove frequentaram Cursos de Educação e Formação, seis alunos frequentaram o ensino regular (9º ano) e os restantes são provenientes de Cursos Profissionais.

A última avaliação à disciplina de TIC foi satisfatória, não tendo obtido aproveitamento à disciplina apenas dois alunos.

Constatei ainda que, a grande maioria dos alunos possui computador em casa com acesso à internet e que grande parte deles passam menos de 5 horas semanais a utilizá-lo. Sendo que, apenas quatro dos alunos afirmaram utilizar o computador para apoio nas tarefas escolares.

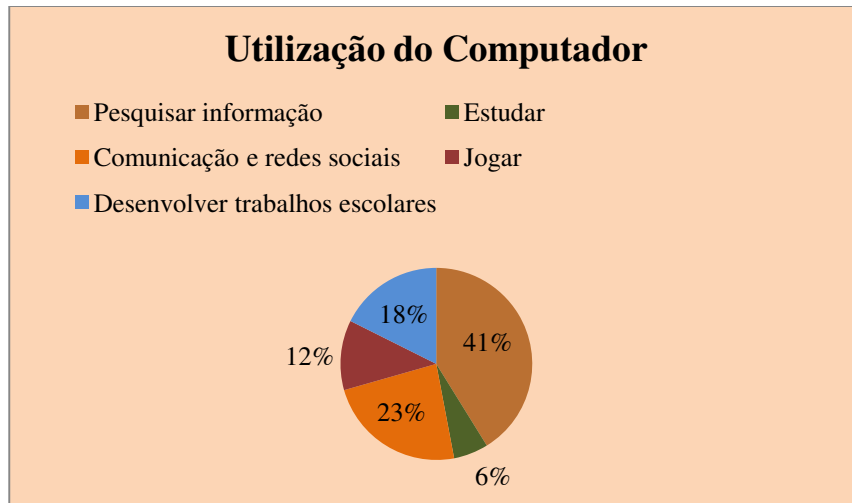


Figura 2: Gráfico de utilização do Computador dos alunos da turma 10º IG.

2.3.2 Observação de aulas

Propus-me assistir a duas aulas de TIC da turma, lecionadas pelo professor cooperante, com o objetivo de perceber as dinâmicas existentes e qual o funcionamento dos alunos como um grupo, tendo em conta, todas as componentes envolvidas numa sala de aula.

Na primeira aula à qual assisti, tive o cuidado de me apresentar e de explicar os motivos da minha presença, solicitando ainda as autorizações aos encarregados de educação, para que os alunos pudessem dar o seu contributo nesta intervenção, nomeadamente na resposta a inquéritos e utilização de dados pessoais (ver Anexo C).

A receção dos alunos foi positiva, agindo de forma natural, ajudando-me a esclarecer dúvidas que tive em relação ao funcionamento das aulas.

Verifiquei que os alunos são autónomos, e que grande parte deles domina as novas tecnologias, percebendo e realizando as tarefas com facilidade. No

entanto, constatei também que existem alguns alunos da turma com bastantes dificuldades, que se apoiavam nos colegas com mais conhecimentos para a compreensão e realização dos trabalhos práticos.

Constatee que são assíduos, pontuais e têm um comportamento satisfatório, existindo respeito mútuo e grande espírito de entajuda e cooperação entre eles.

Um outro fator que considerei positivo, nesta turma, foi a motivação que demonstraram e a vontade de aprender mais, revelando uma grande disponibilidade para novos desafios.

Pude ainda perceber a forma como os alunos se distribuíam na sala de aula e comprovei as ótimas condições que esta dispunha para a leção das aulas de TIC, possuindo um espaço amplo, com um computador para cada aluno.

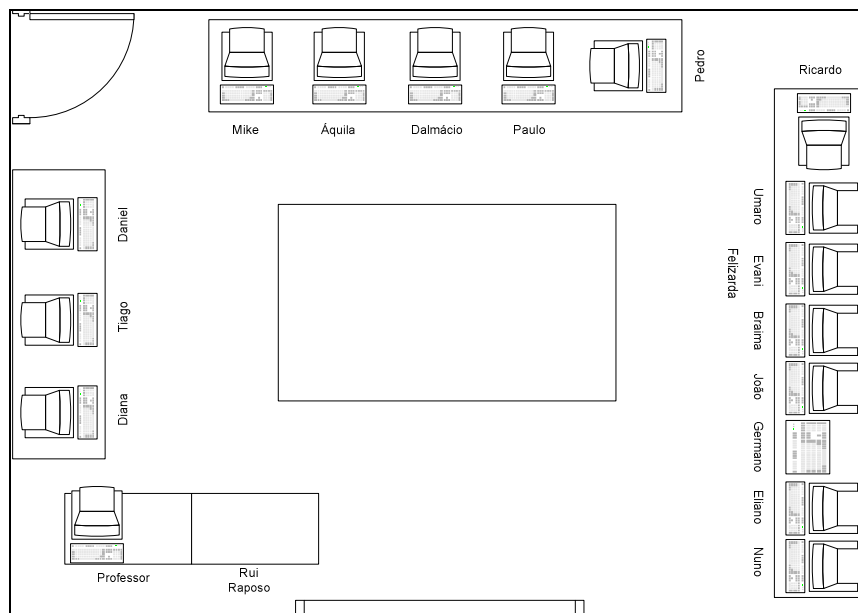


Figura 3: Planta da sala (observação da aula de TIC do dia 20/10/2011).

2.4 A disciplina de TIC

A disciplina escolhida para o desenvolvimento do meu projeto de intervenção foi a disciplina de TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação, do curso Profissional de Informática de Gestão, lecionada no 10º ano de escolaridade.

De acordo com o programa da disciplina, para os cursos profissionais, disponibilizado pelo ministério da Educação, (DGFV, 2004, p.2) “a disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação integra a componente de formação sociocultural dos cursos profissionais, por forma a garantir aos jovens a aprendizagem de ferramentas diversificadas na ótica do utilizador, indispensáveis ao sucesso pessoal e profissional.”

Os módulos base da disciplina, adotados pela Escola Secundária de Sacavém, equivalem a um total de 100 horas lecionadas no decorrer do 10º ano (ver Anexo D). Estes módulos são independentes e a ordem de leção dos mesmos é opção de cada Escola:

- Módulo 1: Folha de Cálculo
- Módulo 2: Gestão de Base de Dados
- Módulo 3: Criação de Páginas *Web*

A análise do programa da disciplina, permitiu-me ainda compreender que o domínio e a aquisição das ferramentas informáticas diversificadas, são fator preponderante na integração social do indivíduo e indispensáveis ao seu sucesso profissional e pessoal.

O mesmo programa, caracteriza as TIC como parte fundamental no desenvolvimento do ensino, em termos gerais, visto que a escola se apresenta em forte mutação, pespetivando-se o futuro com uma escola que centra a sua ação não na transmissão da informação, mas sim na gestão (DGFV, 2004).

Esta caracterização torna-se mais evidente, ao saber-se que os Cursos Profissionais se distinguem essencialmente por estabelecerem, desde logo, uma forte ligação com o mundo profissional, valorizando-se o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o setor empresarial.

Assim, e de acordo com as finalidades da disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação, defini os seguintes objetivos fundamentais para a minha intervenção:

- “ Promover a autonomia, a criatividade, a responsabilidade, bem como a capacidade para trabalhar em equipa numa perspetiva de abertura à mudança, à diversidade cultural e ao exercício de uma cidadania ativa;

- Fomentar a análise crítica da função e do poder das novas tecnologias da informação e comunicação;
- Desenvolver capacidades para utilizar, adequadamente, e manipular, com rigor técnico, aplicações informáticas, nomeadamente em articulação com as aprendizagens e tecnologias específicas das outras áreas disciplinares.”

(DGFV, 2004, p.2)

2.5 Unidade didática

O módulo de aprendizagem em que efetuei a intervenção foi o módulo 3: Criação de Páginas *Web* (ver Anexos E e F).

Devo referir, em primeiro lugar, a existência de uma alteração de datas relativamente à planificação inicialmente elaborada pelo professor cooperante. Assim, o módulo 3 foi antecipado e trocado com o módulo 2, a fim de poder efetuar a intervenção mais atempadamente e poder finalizar a realização deste relatório antes do final do ano letivo.

Segundo o programa da disciplina fornecido pelo Ministério da Educação, as competências que devem ser visadas, neste módulo são:

- “Reconhecer editores e ferramentas para a *Web*;
- Criar e definir documentos HTML;
- Identificar técnicas de criação de paginação *Web*;
- Identificar linguagens de programação para a *Web*;
- Criar páginas na *Web*, utilizando editores e programas de animação gráfica;
- Publicar páginas na *Web*;
- Criar e manter um *Web Site*.”

(DGFV, 2004, p.50)

O primeiro fator a salientar aquando da análise conjunta da planificação efetuada pelo Ministério da Educação, e da planificação elaborada a nível de Escola, é o facto de serem substancialmente diferentes no que diz respeito ao software a utilizar na abordagem do tema.

Assim, foi definido pelo Ministério da Educação que as ferramentas a utilizar seriam as seguintes: Programas de edição de páginas *Web* – *Frontpage* ou *Dreamweaver*; programa de animação gráfica – *Flash*.

Por outro lado, na Escola Secundária de Sacavém os programas a utilizar, designados na planificação modular são: *Publisher*; *Share Point Designer*; *Wix*; *Webnode* e *Jimdo*.

Segundo os professores da disciplina que efetuaram a planificação deste módulo na ESS, os motivos desta opção, devem-se ao facto dos programas

sugeridos pelo Ministério da Educação estarem, de certo modo, desusados ou implicarem custos adicionais na sua instalação.

Torna-se evidente que os programas escolhidos pela Escola são, por um lado mais atuais e por outro lado mais acessíveis e adaptados ao seu contexto educativo e aos alunos em questão.

Assim, a temática central da minha intervenção clarificou-se quando, através da análise da planificação efetuada pelo Ministério da Educação, e da planificação elaborada a nível de Escola, constatei a inexistência de qualquer tópico que visasse uma abordagem crítica face aos conteúdos a abordar. Por outras palavras, os alunos, de acordo com estas planificações, não seriam levados a refletir criticamente sobre aspetos fundamentais a ter em conta na análise/criação de uma página *Web*.

Nesta perspetiva, e ainda que desvalorizado nas planificações existentes, o tema de fundo no decorrer da minha intervenção, foi a análise reflexiva/crítica na construção de páginas *Web*.

3. Enquadramento da atividade de intervenção

3.1 A Web

Tal como referido anteriormente a minha intervenção enquadra-se no terceiro módulo, definido no programa de TIC: “Criação de Páginas *Web*”.

A *World Wide Web*, ou simplesmente *Web*, consiste num sistema de hipertexto ou hipermédia à escala planetária. Hipertexto ou hipermédia quer dizer, neste contexto, documentos que contém ligações de uns para com outros, incluindo não apenas texto, mas também imagens, sons, vídeos, etc (Azul *et al.*, 2005).

A *Web* tem um considerável número de vantagens relativamente a outros meios de comunicação, por exemplo: A informação pode ser atualizada ao minuto e qualquer erro pode ser rapidamente corrigido; a informação não está limitada a um suporte físico nem temporal, podendo ser ilimitada; o utilizador pode interagir com a informação, selecionando apenas o que lhe interessa; e por outro lado a informação pode ser personalizada ao gosto de cada indivíduo (Figueiredo, 2004).

No entanto, o papel do utilizador neste cenário era o de mero espectador da ação que se passava na página que visitava, não tendo autorização para alterar ou reeditar o seu conteúdo (Coutinho & Bottentuit, 2007). Nesta fase, que muitos designam por *Web 1.0*, os serviços da rede eram bastante onerosos para os utilizadores; a grande maioria dos serviços eram pagos e controlados através de licenças, os sistemas eram restritos a quem detinha poder de compra para custear as transações online e adquirir o software para criação e manutenção de Sites.

Com a mudança de paradigma para a *Web 2.0*, surge uma grande e variada gama de aplicações online cujo denominador comum é o facto de permitirem que os utilizadores se publiquem e disseminem informação através da rede de forma fácil e rápida. Termos como Blog, Wikipédia, Podcast, Orkut, Skype, Messenger, LinkedIn são apenas alguns exemplos de ferramentas que integram a nova geração de sistemas disponíveis na rede global (Richardson, 2006).

WEB 1.0	WEB 2.0
<ul style="list-style-type: none"> • O utilizador é consumidor de informação; • Dificuldades inerentes a programação e aquisição de software específico para a criação de páginas Web; • Para ter espaço na rede na maioria dos servidores é preciso pagar; • Menor número de ferramentas e possibilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizador é consumidor e produtor da informação; • Facilidade de criação e edição de páginas online; • O utilizador tem vários servidores para disponibilizar as suas páginas de forma gratuita • Número de ferramentas e possibilidades ilimitadas

Figura 4: Diferenças entre a *Web 1.0* e a *Web 2.0*
(Coutinho e Bottentuit Junior, 2007, p. 200).

Mais recentemente, surgiu o conceito de *Web 3.0* que se refere a uma nova etapa da *Web* destinada a adicionar significado aos recursos de informação. O seu objetivo é resolver problemas de pesquisa, de localização, de recuperação e de acesso por meio da combinação de técnicas de inteligência artificial para a realização de tarefas complexas de entendimento semântico das informações. Assim, a ideia de *Web 3.0* incorpora alguns conceitos como a *Web 3D*, a *Web* centrada em multimeios e principalmente o uso de agentes inteligentes para a realização de tarefas de busca, de recuperação e de associação entre informações (Bravo, 2007).

Hayes (2006) define de forma simples e objetiva a evolução da *Web*,

- *Web 1.0*: *Web* unidirecional, “empurrada”
- *Web 2.0*: *Web* bidirecional, partilhada
- *Web 3.0*: *Web* colaborativa em tempo real

Retratada de forma geral na figura seguinte¹:

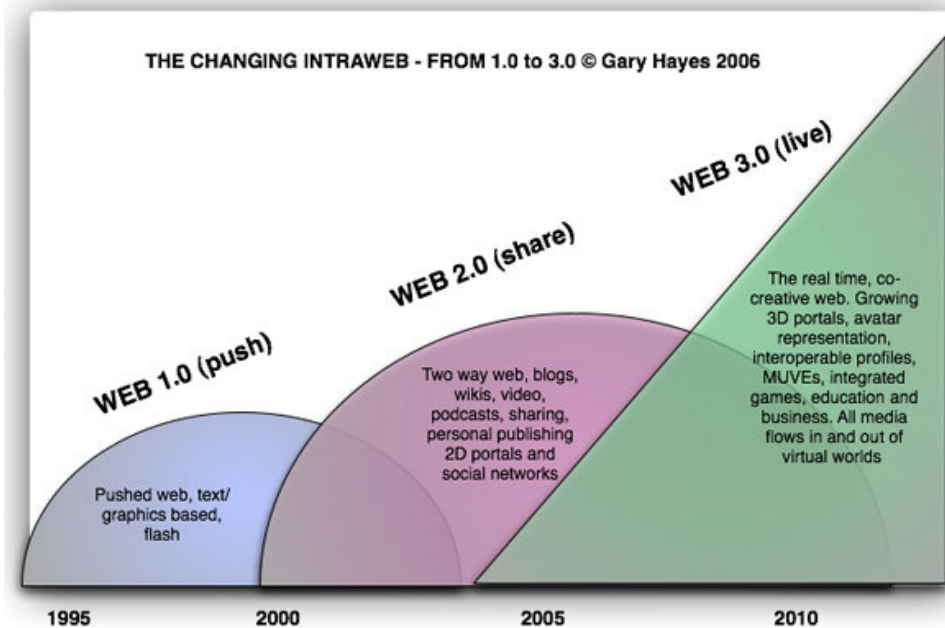


Figura 5: “The Changing *IntraWeb* – From 1.0 to 3.0” (Gary Hayes, 2006).

3.2 O *Webnode*

Na visão geral do programa de Tecnologias da Informação e Comunicação fornecido pelo Ministério da Educação, é referido que “existe a possibilidade de diversificar a aprendizagem das ferramentas, de grupo para grupo, bem como fazer opções em função das características e saberes prévios do conjunto dos alunos, potenciando-se, deste modo, a transferência da aprendizagem” (DGFV, 2004, p. 3). Assim, indo de encontro ao descrito anteriormente e de acordo com a planificação elaborada na ESS, optei pela utilização do software *Webnode*. Esta ferramenta foi eleita pelo facto de ser de fácil utilização, sendo flexível, prática, dinâmica e atrativa.

O *Webnode* é uma ferramenta inovadora que permite ao utilizador a criação, edição e gestão de projetos em páginas *Web*. É uma ferramenta de utilização bastante simples, cuja navegação é na sua maioria intuitiva. Fornece

¹ “Evolução da Web: de 1.0 a 3.0”, por Lino Oliveira. Artigo disponível em <http://Web20pt.wordpress.com/2008/02/17/the-changing-intraWeb-from-10-to-30/>

uma série de ferramentas poderosas baseadas em tecnologias *Web 2.0*, tais como edição de páginas, criação de blogue e catálogos de produtos, por exemplo. O *Webnode* é totalmente gratuito e de fácil manipulação, pois não é necessário possuir conhecimentos de programação.



Figura 6: Página inicial de criação de um Site no *Webnode*.



Figura 7: Menu Principal de Edição do *Webnode*.

As principais características desta ferramenta são:

- não requer a instalação de qualquer software, sendo a sua gestão fácil e permitindo atualizar, editar, desenvolver e manter o Site a qualquer hora e em qualquer lugar;
- permite editar fotos com a ajuda de ferramentas de manipulação de imagens;
- possibilita o carregamento de vários arquivos ao mesmo tempo;
- admite editar um documento online;
- permite importar os seus próprios modelos de Páginas *Web*;

- permite inserir Widgets: Redes Sociais, Mapas, Vídeos, Partilha de Ficheiros, etc;
- possibilita uma publicação instantânea, sendo a gestão e as alterações efetuadas atualizadas imediatamente;
- admite que vários colaboradores trabalhem ao mesmo tempo na aplicação;
- pode armazenar apenas 100 MB e transferir no máximo 5 GB por mês;

3.3 Perspetiva didático-curricular

Ao pensar na concretização das minhas aulas, foram surgindo formas distintas de abordar esta temática. Sabendo que, o foco da minha intervenção seria a reflexão crítica sobre a construção de Sites, propus-me, desde logo, definir uma estratégia que levasse os alunos a esta reflexão. Optei por dar início a esta abordagem numa conversa espontânea e interativa sobre os Sites que os alunos consultam com mais frequência, tentando despertar a sua atenção para estas questões, indo de encontro à sua realidade e aos seus interesses. O objetivo seria, inicialmente, levá-los a pensar sobre a utilização/consulta das páginas *Web* identificando quais as características que, para eles, seriam mais importantes aquando da construção de um Site.

A partir desta reflexão, os alunos teriam uma visão mais clara sobre o tema a ser tratado, consciencializando-se de que a internet pode ter um vasto conjunto de funcionalidades, que muitas vezes desconhecemos, mas que nem todos os Sites são apresentados de forma fidedigna, organizada e credível.

Partindo deste ponto, defini uma consulta orientada de dois Sites, de modo a que fosse feita uma análise/avaliação, pelos alunos, baseada em diversos parâmetros que nos permitisse aferir da qualidade de um Site.

O objetivo foi construir uma grelha onde seriam incluídos esses parâmetros que seriam a base da análise/avaliação dos Sites. Para a criação desta grelha, realizei diversas pesquisas e constatei que existe um conjunto infindável de informações a este respeito. Quando se fala na avaliação de Sites, são muitos

os parâmetros de avaliação que lhes podem estar subjacentes. Tentei fazer uma seleção daqueles que considere mais pertinentes e que os pudessem orientar aquando da realização do Site. No fundo pretendi que a reflexão sobre os fatores de análise lhes dessem as ferramentas necessárias para a criação do seu próprio Site.

Assim, e de acordo com Franco & Chagas (2000), foram adaptados e incluídos os seguintes parâmetros principais na grelha de análise/avaliação de Sites: Aspeto visual/Aparência; Navegação; Autoria/Manutenção; Acesso; Conteúdo (ver Anexo J).

Dado os alunos estarem familiarizados com a plataforma, e para que a análise pudesse ser feita sem recurso a folhas de papel e de uma forma imediata, propus-me efetuar este questionário na plataforma *Moodle*.

No decorrer desta atividade, outra questão que me surgiu foi: Quais os Sites que os alunos deveriam avaliar? Pensei inicialmente em deixar que cada grupo escolhesse livremente um Site e que o avaliasse. No final, em conjunto debateríamos todas as questões relacionadas com cada um deles. No entanto, esta opção não se tornou viável, pois os alunos teriam tendência a dispersar-se, consultando os Sites dos seus interesses e “perdendo-se” na busca de outras informações. Para além disto, consultando apenas um Site não teriam a possibilidade de estabelecer comparações.

Assim, mediante esta conclusão, optei por indicar dois Sites com características e qualidades distintas. Para além dos alunos saberem exatamente o que consultar, existiria uma análise comparativa, levando-os a uma maior consciencialização dos aspetos favoráveis e desfavoráveis na criação de páginas *Web*.

A estratégia seguinte seria confrontar as opiniões dos alunos, levando à troca de ideias e partilha de informações. Este espaço, com a minha orientação, seria então um espaço de reflexão, com base nas conclusões efetuadas. Com este debate, pretenderia que os alunos pudessem apreender e valorizar os aspetos mais importantes no momento da construção do Site da turma, nomeadamente reconhecer que:

- a aparência e o aspeto de um Site devem ser atrativos, permitindo uma leitura fácil, com formatações similares em todas as páginas;

- a navegação deve ser fácil e intuitiva, dispondo de um índice igual em todas as páginas e localizado sempre no mesmo sítio; os ícones e os links de regresso e de avanço devem ser claros e o tamanho da página proporcional à visualização integral da informação;
- o autor e o responsável pela manutenção do Site devem ser identificados; bem como as datas de publicação e os contatos do autor.
- O acesso deve ser fácil e rápido e permitir a ligação a outros Sites de interesse relacionados com o tema;
- O conteúdo deve ser claro, útil e pertinente; a informação deve estar bem organizada e ser de interesse ao público-alvo; deve ser apresentada com correção e coerência; as fontes de informação devem ser identificadas.

Após esta fase, os alunos deveriam criar o seu próprio Site. Sabendo que a ferramenta a trabalhar era o *Webnode*, foi necessário delinear a forma mais eficaz para que todos se familiarizassem com esta aplicação, sem esquecer as várias etapas a seguir para o planeamento de um Site.



Figura 8: Fases de criação de um Site (Azul *et al.*, 2005).

No entanto, antes de planear a criação das páginas *Web*, foi necessário que os alunos conhecessem a ferramenta a utilizar. Desta forma, pensei em deixar que, eles próprios, explorassem as potencialidades da aplicação. No entanto e,

conhecendo a realidade da turma, tive consciência que, mesmo sendo um programa intuitivo, haveria um conjunto de alunos que necessitaria de um acompanhamento mais individualizado. Assim e para que fosse feita uma apresentação em conjunto, possibilitando esclarecimentos a todos os alunos ao mesmo tempo, evitando esperas e consecutivas desconcentrações, decidi fazer uma apresentação do programa, através do projetor de vídeo (ver Anexo N).

Desta forma, poderia apresentar o ambiente de trabalho do *Webnode* e experimentar algumas das suas potencialidades, dando espaço a que todos pudessem esclarecer dúvidas.

Após esta apresentação, os alunos testariam no próprio computador a aplicação e, neste momento, com os alunos já familiarizados com o programa, tornar-se-ia mais fácil fazer o acompanhamento desta exploração.

Defini, que finda a exploração da aplicação, seria lançado o tema que iria ser o ponto de partida para a criação de páginas *Web*.

Neste ponto, pensei nas possibilidades que existiam face à construção de um Site: os alunos poderiam criar livremente um Site, construindo páginas relacionadas com um tema à sua escolha. Considero que esta opção seria viável se a minha intervenção se prolongasse por mais tempo, pois seria, na minha perspetiva, um trabalho de grande interesse e motivação para os alunos.

No entanto, pela razão acima referida, optei pela criação de um Site conjunto, onde todos pudessem colaborar e trabalhar em cooperação para um mesmo fim. Para tal, foi necessário definir um tema conjunto, em que todos se pudessem integrar e sentir motivação para o desenvolvimento do trabalho. Tentando não limitar a criatividade dos alunos, deixando margem para que pudessem criar livremente as suas páginas, estipulei como tema central “O Site da Turma”.

Mediante este tema, forneci aos alunos possíveis tópicos de abordagem, permitindo, no entanto, a criação/definição de outros subtemas. Assim, os alunos seriam levados a refletir sobre temas de interesse relacionados com a sua própria turma, num contexto restrito (a nível de turma) ou amplo (a nível de escola/público-alvo).

Ultrapassada a fase de definição dos objetivos, perspetivei o desenvolvimento do Site, e defini que, após cada aula, haveria um momento final

para organizar os conteúdos e disponibilizar a informação de forma articulada e coerente. As aulas basear-se-iam, assim, na construção e organização das páginas *Web*.

Propus-me fazer um acompanhamento de todos os momentos do trabalho, auxiliando os alunos sempre que necessitassem e permitindo que o trabalho se desenvolvesse de um modo autónomo e colaborativo.

4. Problemática investigativa e metodologia associada

4.1 Motivos da problemática

Tal como referido anteriormente, a problemática central definida para a minha intervenção baseou-se numa reflexão sobre a análise crítica, enquanto fator preponderante para uma exequível criação de páginas *Web*, ou seja, se essa análise possibilitará aos alunos uma construção de Sites com maior qualidade?

Esta problemática surgiu, na medida em que este módulo é, muitas vezes, lecionado, sem antes ser feita esta análise. Se nos basearmos naquilo que está previsto no programa da disciplina e, especificamente nos princípios orientadores do módulo em questão, podemos ser levados a uma abordagem expositiva e prática, com vista exclusiva à criação de um Site. Nesta perspetiva, os alunos limitar-se-iam à aquisição de conhecimentos sobre a aplicação informática abordada na aula, conhecendo detalhadamente as suas funcionalidades e potencialidades, e desenvolveriam a concretização de um Site, utilizando os conhecimentos adquiridos, sem antes pensarem em fatores preponderantes para a sua criação.

É fundamental ter em atenção, a organização e criatividade, entender o que se vai produzir, para quem e a melhor forma de o fazer. Assim, esta conceção passa por duas etapas fundamentais.

A primeira etapa consiste em determinar os objetivos do Site, a segunda é compreender o público-alvo organizando-se, a partir deste ponto, os conteúdos e as funções do Site. Só depois se definindo a estrutura visual, a navegação e as suas metáforas, dando início à produção efetiva do Site (Figueiredo, 2004).

Mas, há outros fatores que assumem grande relevância e que devem ser pensados antes da criação de um Site. É inevitável haver uma tomada de consciência sobre aquilo que se vai produzir. Aspectos relacionados com o teor da informação e respetiva apresentação, a credibilidade e exatidão, a fácil utilização e acessibilidade, são alguns dos parâmetros a ter em conta.

Pestana (2001) divide os critérios de avaliação da informação em dois grupos distintos: um grupo que se destina a determinar a adequabilidade da informação e outro grupo de critérios destinados à navegabilidade. Os critérios referentes à adequabilidade da informação são: finalidade e audiência, autoridade, cobertura, exatidão, atualização, comparação com outras fontes e qualidade de escrita. Quanto à navegabilidade os critérios são: a apresentação da informação, a utilização e a acessibilidade.

Após efetuar algumas pesquisas, os critérios de avaliação mais referidos pelos autores, são a objetividade, o rigor, a acessibilidade, a usabilidade e a atualidade. Segundo Caldeira (2003, p.25), “os designers e os ergónomos examinam a interface de utilizador e as suas características com o objetivo geral de aumentar a aceitação e a satisfação do utilizador e melhorar a usabilidade geral dos sistemas informáticos”.

Ainda, segundo este autor, a usabilidade tem duas vertentes: a de disponibilizar a informação que o utilizador necessita e o modo como se acede à mesma. Assim a usabilidade está diretamente relacionada com o design e a navegabilidade.

Surge então a importância de uma reflexão crítica antes da criação das páginas *Web*. Será que os alunos farão um trabalho mais exaustivo e de melhor qualidade se antes de o executarem forem levados a refletir sobre questões relacionadas com os parâmetros acima mencionados?

Toda, a concretização das aulas lecionadas durante a intervenção terá como base a tentativa de resposta a esta questão.

4.2 Operacionalização e metodologias

Para determinar essas características com vista a obter uma avaliação dos Sites o mais fiável possível, foi necessário efetuar pesquisas bibliográfica, de modo a identificar quais os critérios de avaliação dos Sites mais relevantes segundo um conjunto de autores. Consultei livros e diversos Sites da internet,

efetuei leituras diversificadas de documentos baseados em aspetos relacionados com a estrutura, conceção e produção de Sites.

Deparei-me com informação variada e diversas grelhas de avaliação de Sites elaboradas por diversos autores. Assim, optei por uma grelha que me pareceu ser a mais indicada para o contexto da minha intervenção, adaptada do documento de Franco & Chagas (2000) tal como referido anteriormente.

Testei a adequabilidade e viabilidade desta grelha de análise/avaliação de páginas *Web*, no sentido de perceber se seria necessário efetuar adaptações:

Em primeiro lugar, solicitei a alguns colegas professores, que a testassem, de forma a tentar verificar a existência de alguma incorreção, incongruência ou impedimento à sua realização.

Depois de readaptar alguns parâmetros da grelha, a fase seguinte consistiu em testar a operacionalidade da grelha de análise/avaliação com alguns alunos de um curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, de uma escola Secundária do concelho da Amadora.

Os 28 alunos com os quais efetuei esta verificação, pertencem a duas turmas do 10º e 11º, têm uma média de idades de 18 anos e cada uma das turmas apenas tem um elemento do sexo feminino. Os interesses em termos informáticos são muito semelhantes aos observados na turma onde realizei a intervenção e o contexto social em que estão inseridos é muito similar, com a presença de muitos alunos provenientes dos países africanos de língua oficial portuguesa.

Considerarei que, dadas as características semelhantes dos alunos em questão relativamente aos alunos que encontraria na Escola Secundária de Sacavém, esta seria um forma de compreender até que ponto a aplicação desta grelha seria viável e qual a receptividade que os alunos manifestariam face a esta abordagem.

Assim, e explicado qual o objetivo do preenchimento desta grelha solicitei-lhes que analisassem/avaliassem alguns Sites por mim indicados.

A grande maioria dos alunos mostrou-se disponível e colaborante, analisando e avaliando de forma sustentada, através de uma análise qualitativa, os Sites em questão, dando-me as suas opiniões pessoais sobre os parâmetros da grelha, sugerindo-me até algumas alterações consubstanciadas.

De facto, este trabalho de preparação desenvolvido com estes alunos revelou-se uma mais-valia, permitindo-me chegar a uma grelha final onde foram

incluídos os critérios já mencionados: aspeto visual/aparência; navegação; autoria; manutenção; acesso; conteúdo (ver Anexo J).

Estava encontrada a grelha a utilizar com os meus alunos na intervenção, e que serviria de base para a investigação da problemática descrita. No entanto, é importante referir que esta grelha não estava dada como definitiva, e que na primeira aula da minha intervenção os alunos poderiam questioná-la. Podendo a turma, através de uma escolha justificada, readaptá-la acrescentando ou retirando critérios à grelha já construída.

A análise e preenchimento destas grelhas por parte dos alunos seria efetuada na plataforma *Moodle* o que permitiria uma análise imediata de cada um dos parâmetros avaliados, em conjunto por toda a turma, de forma a permitir a reflexão crítica que se pretendia, tendo em vista a consciencialização por parte dos alunos para a melhoria que este processo poderia consistir quando construíssem o seu próprio Site, nunca perdendo a perceção de que o principal objetivo seria analisarem/avaliarem bem para poderem construir melhor.

Aquando do processo de construção do Site da turma, os alunos teriam permanentemente em conta os parâmetros da grelha de análise/avaliação. Esta construção deveria ser efetuada tendo bem presente que no final avaliariam o seu próprio Site com a mesma grelha.

Esta análise/avaliação do trabalho que eles próprios realizaram, iria permitir-lhes retirar conclusões sobre a qualidade do seu Site e se o facto de terem avaliado de uma forma crítica os Sites anteriores teria sido ou não benéfico para uma boa construção do seu próprio Site.

5. A intervenção

5.1 Plano de trabalho

Tendo em conta a problemática apresentada e a metodologia associada, os objetivos de aprendizagem que me propus cumprir, ao longo da intervenção, centraram-se na aquisição, por parte dos alunos, de conhecimentos sobre as características fundamentais a ter em consideração na construção de Sites, promovendo a prática e a exploração de uma ferramenta informática, de modo a que os alunos pudessem compreender a estrutura e seu o funcionamento, neste caso o *Webnode*. Neste sentido, revelou-se igualmente importante: definir objetivos e etapas na realização das páginas *Web*, tomando consciência da importância da planificação do trabalho; recolher e selecionar devidamente informação diversificada, estimulando a autonomia e a criatividade dos alunos para a criação de Páginas *Web*.

Propus-me não só desenvolver o espírito crítico dos alunos na análise de Sites, levando-os a ter uma visão mais apreciativa sobre as páginas que consultam e produzem, como também promover o espírito de cooperação e de entreaajuda na turma, a reflexão em grupo e a valorização e divulgação das atividades desenvolvidas pelos alunos.

Com vista ao cumprimento dos objetivos supracitados, delineei um conjunto diversificado de estratégias, pensadas de acordo com a realidade dos alunos. Assim, inicialmente considereei relevante apresentar os objetivos da intervenção e do projeto a desenvolver, para que os alunos pudessem perceber a razão da minha presença ao longo das suas aulas.

Delineei a realização de um debate e conseqüente consciencialização para o desenvolvimento do espírito crítico na construção de páginas *Web*. A partir deste ponto, os alunos poderiam analisar e pensar a construção de Sites de forma mais aprofundada. Neste sentido, propus também fazer a apresentação e readaptação da grelha de análise/avaliação de Sites. Através desta grelha, cada grupo analisaria um Site de melhor qualidade e um outro de menor qualidade, percecionando os aspetos positivos e negativos desses Sites.

Após a fase de reflexão e análise, os alunos partilhavam entre si as conclusões retiradas, debatendo as suas ideias. Esta estratégia foi delineada devido à importância que esta reflexão conjunta assume ao longo da minha intervenção. Para que eles pudessem construir Sites de qualidade, seria necessário que pensassem criticamente sobre as páginas que consultam e pudessem ter ideias bem formadas sobre aquilo que se pretende na construção de um Site.

Seguidamente, planeei a apresentação, aos alunos, de algumas características do software *Webnode* para a construção de páginas *Web*, levando a que estes o explorassem autonomamente. Este momento da aula representou um espaço aberto para que os alunos pudessem esclarecer as suas dúvidas, questionando-me à medida que estas fossem surgindo.

Após a familiarização inicial com o *Webnode*, os alunos efetuam alguns testes no programa, explorando-o autonomamente, para posteriormente procederem à realização de um plano de trabalho com vista à definição de subtemas a desenvolver, público-alvo, objetivos e etapas de execução de tarefas, com vista à concretização do Site da Turma. Ao longo da realização deste trabalho, os alunos fazem a recolha e tratamento de informação com vista à elaboração do Site; desenvolvem o trabalho no *Webnode*, aplicando os conhecimentos adquiridos e criam ligações entre páginas externas.

Estas atividades pressupõem o desenvolvimento da autonomia e sentido de responsabilidade na organização da apresentação do trabalho; a reflexão, por parte dos alunos, sobre as suas escolhas e etapas desenvolvidas na criação das páginas *Web*; o preenchimento da grelha de observação de páginas *Web*, facultada no início da intervenção, para que eles próprios avaliem o trabalho desenvolvido; a partilha de experiências e opiniões.

No final, os alunos fazem uma autoavaliação e balanço do trabalho desenvolvido na intervenção (ver Anexo I).

5.2 Concretização das aulas

5.2.1 Aula 1 (16/02/2012)

Nesta primeira aula comecei por relembrar, os alunos, a razão da minha presença nas suas aulas e o motivo da realização desta intervenção.

Após efetuar uma breve explicação do trabalho a desenvolver durante as cinco aulas seguintes, senti, de imediato, uma abertura e vontade de colaboração por parte dos alunos, mostrando-se interessados, efetuando perguntas que tentei responder com objetividade.

Após este diálogo inicial, lancei o debate sobre o tema central das nossas aulas, criação de páginas *Web*, pedi que refletissem um pouco sobre a importância e a utilidade das páginas *Web* na sociedade atual e aquilo que (des) valorizam nas consultas que fazem aos diversos Sites. Uns salientaram a importância do acesso rápido, outros referiram a boa organização como fator preponderante. Alguns ressaltaram igualmente a manutenção constante, a criatividade e a interatividade como características importantes dos Sites. As opiniões foram divergentes, no entanto foi também possível partilhar de ideias comuns.

No final, foi elaborado um documento onde foram enumeradas, segundo os alunos da turma, as principais características, a ter em conta aquando da construção de Sites (ver anexo H).

A partir desta reflexão, dei a conhecer a grelha de Análise/avaliação de Sites que, como referido anteriormente, havia sido já testada com alguns alunos de uma outra escola. Enquanto isto, e tal como previsto, informei os alunos que esta grelha por mim disponibilizada poderia ser adaptada caso estes apresentassem sugestões ou não concordassem com alguns dos parâmetros definidos. Alguns alunos questionaram certos parâmetros, incidindo as suas dúvidas em questões relacionadas com dificuldades de interpretação e desconhecimento de vocabulário. De entre estas situações, surgiram interrogações ao significado de “*Layout*”, “*background*”, “ícones de navegação”, “informação pertinente”, “fontes de informação” e “janelas pop-up”. Grande parte destas dúvidas foram esclarecidas pelos próprios colegas, e eu nesta fase apenas orientei a reflexão e a

discussão de conceitos para que os alunos fossem debatendo conjuntamente com vista ao esclarecimento total da grelha de análise/avaliação de Sites.

No final desta reflexão, a turma considerou que a grelha não necessitava de alterações e que os parâmetros nela incluídos serviriam o propósito de averiguar da qualidade de um determinado Site.

Deve-se referir nesta fase que, ao contrário do que estava previsto, as grelhas de análise/avaliação de páginas *Web* haviam sido já por mim introduzidas na plataforma *Moodle*, devido à grande familiarização que os alunos possuíam com a plataforma através do seu uso diário, e à possibilidade imediata das respostas dos alunos permitindo analisá-las estatisticamente.

De seguida, a turma foi distribuída em grupos de dois alunos (grupos previamente definidos com o apoio do professor cooperante) e, através da plataforma *Moodle*, foi dado a conhecer o primeiro Site a analisar, o Site da revista Exame Informática². Constatou-se que este Site não estava disponível, e imediatamente os alunos sugeriram um outro Site ao qual acederam, o Site da Sapo³.

A grelha de análise/avaliação foi preenchida pelos alunos sem grande dificuldade. Posteriormente e através da observação da estatística dos resultados do questionário efetuado, analisámos em conjunto os resultados das respostas. Constatou-se alguma discrepância, nas respostas, nomeadamente nos seguintes parâmetros:

- “O Site apresenta páginas inacabadas” e “A estrutura de navegação encontra-se localizada no mesmo sítio em todas as páginas?”- A diferença nas respostas destes parâmetros deveu-se a má interpretação por parte de alguns alunos.
- “O autor do Site está identificado?” e “Indica o responsável pela manutenção do Site?” – A discrepância deveu-se ao facto dos alunos não encontrarem estas informações no Site.
- “Identifica claramente o público-alvo a quem se destina o Site?” – A diferença nas respostas deste parâmetro deveu-se ao facto de existir uma divergente opinião sobre o conceito de público-alvo.

² <http://exameinformatica.sapo.pt/>

³ <http://www.sapo.pt/>

O debate que se originou através das análises das respostas dos alunos revelou-se produtivo, ajudando os alunos a esclarecer algumas dúvidas na análise das características incluídas na grelha de análise/avaliação de Sites (Ver Anexo K).

Através da análise das mesmas respostas dos alunos, constatou-se que a grande maioria deles considerou o Site com bastante qualidade avaliando quase todos os critérios principais com uma nota superior a 4 (numa escala de 1 a 5).

Na fase seguinte da aula, solicitei que os alunos efetuassem o mesmo procedimento para o preenchimento da grelha de análise/avaliação relativamente ao segundo Site a analisar, o Site do Jornal Campeão das Províncias⁴. Esta análise e o respetivo preenchimento da grelha foi efetuado de forma mais lesta por parte dos alunos devido ao facto de estarem já familiarizados com os parâmetros apresentados.

No entanto, e ao contrário do que estava previsto na planificação para esta aula, não foi possível, devido à falta de tempo, analisar os resultados das respostas deste segundo Site, tendo optado por efetuar, nesta fase final da aula, em conjunto com os alunos, um balanço do trabalho desenvolvido e uma perspetiva genérica do trabalho a desenvolver na aula seguinte.

Com este trabalho de pesquisa, consulta e análise, pretendi que os alunos identificassem um conjunto de características fundamentais na construção de Sites, desenvolvessem o espírito crítico face às análises efetuadas e fomentassem a cooperação e espírito de entreajuda, realizando trabalhos em grupo. Fui sempre acompanhando as tarefas que os alunos desenvolviam, facultando-lhes espaço para a realização de um trabalho autónomo e cooperativo. Fui solicitado, por diversas vezes, tentando esclarecer sempre, de forma clara, aquilo que os alunos pretendiam saber. Promovi a reflexão e, no decorrer das suas dúvidas, tentei orientá-los para que eles próprios pudessem alcançar as suas conclusões. No final desta análise, pedi aos alunos que observassem as conclusões de cada grupo e, a partir desta observação, foi possível fazer uma reflexão conjunta sobre o trabalho elaborado.

Para a concretização desta aula, necessitei do acesso à internet para poder partilhar com os alunos, na plataforma *Moodle*, as grelhas de análise/avaliação de

⁴ <http://campeaoprovincias.com/pt/>

Sites. Recorri ainda à utilização de um projetor de vídeo, para podermos fazer a análise conjunta do trabalho desenvolvido.

5.2.2 Aula 2 (23/02/2012)

A fase inicial desta segunda aula, consistiu na análise dos resultados da avaliação ao segundo Site, efetuada pelos grupos de alunos (Ver Anexo L).

Assim, expus os resultados e fomos analisando as respostas parâmetro, a parâmetro. Na sua globalidade, os alunos consideraram este Site com uma qualidade inferior ao primeiro, avaliando os critérios principais com notas iguais ou inferiores a 3.5. A avaliação final deste Site ficou-se pela pontuação 3.2 (numa escala de 1 a 5), o que, na opinião dos alunos, permitiu constatar que este Site está aquém do pretendido em termos de qualidade.

A partir desta análise da qualidade dos dois Sites enunciados, foi possível planear com os alunos a criação do seu próprio Site, a partir do programa *Webnode*. Assim, esta aula teve como fator preponderante a apresentação da ferramenta com que os alunos iriam trabalhar. Nenhum dos alunos tinha ainda trabalhado com o *Webnode*, o que me permitiu partir da mesma base, fazendo uma básica apresentação da ferramenta para todos os alunos.

Sugeri-lhes que explorassem algumas páginas que disponibilizei na plataforma *Moodle* (ver Anexo G):

- Criar Sites no *Webnode*⁵
- Catálogo dos Sites no *Webnode*⁶
- Página inicial do *Webnode*⁷

Os alunos exploraram e mostraram-se interessados, fazendo com que se familiarizassem e reconhecessem as potencialidades desta ferramenta informática.

Posteriormente, sugeri que acessem à aplicação, através do seu email pessoal, para que pudessem testá-la livremente. Acompanhei o desenvolvimento desta primeira fase do trabalho, orientando-os sempre que houve necessidade. Os alunos revelaram grande facilidade na execução desta tarefa, visto que o programa

⁵ <http://www.criarSiteswbnd.com/>

⁶ <http://diretorio.Webnode.pt/>

⁷ <http://www.Webnode.pt/>

é intuitivo, apresentando de forma organizada e clara os menus para cada uma das funcionalidades.

Numa segunda fase da aula, apresentei os objetivos e as etapas do trabalho que iriam desenvolver, tendo como tema: a criação do “Site da turma 10ºIG”. Expus quais deveriam ser as etapas da criação de um *Web Site* e pedi a cada grupo de alunos que refletissem sobre elas:

- Definir os objetivos do Site;
- Caraterizar o público-alvo;
- Identificar os conteúdos a publicar;
- Identificar os recursos a utilizar;
- Estruturar o Site;
- Construir o Site;
- Publicar o Site;
- Gerir o Site;

(Azul *et al.*, 2005)

Seguidamente, lembrei que todos os alunos iriam trabalhar sobre o mesmo Site e esse fator exigiria bastante organização e cooperação entre eles.

Assim, mostrei o que representaria a base do Site da turma e dividi as páginas a realizar por cada grupo nesta aula, a saber:

- Grupo 1: Página Inicial e Notícias
- Grupo 2: A Escola
- Grupo 3: Passatempos e Humor
- Grupo 4: Sacavém
- Grupo 5: Galeria de Fotos
- Grupo 6: Novidades Informáticas

Então, os alunos, em grupo, programaram o seu trabalho, delineando as subpáginas a criar e os respetivos conteúdos a inserir durante esta fase inicial do trabalho.

Para a criação do Site da turma, foi criada antecipadamente uma conta da turma com um email e uma palavra passe a ser utilizada por todos os alunos. Foram mostrados, através do projetor de vídeo, os dados da conta criada, disponibilizando-os na plataforma *Moodle*. Efetuando-se, de seguida, a criação do Site da turma.

A partir deste ponto os alunos começaram a trabalhar autonomamente nas suas páginas e com algum apoio da minha parte foram criando as subpáginas respetivas. De referir ainda que, nesta fase, senti a necessidade de nomear um Grupo que fosse responsável por gerir toda a informação das páginas e subpáginas dos restantes grupos. Assim, o Grupo 1 ficou responsável por orientar e interagir com os restantes grupos a fim de manter a coerência nas páginas e subpáginas criadas. Este trabalho em parceria correu bastante bem, com uma boa definição de tarefas, entre os grupos.

À medida que os alunos desenvolviam estas tarefas iniciais, fui sempre acompanhando e fazendo com que refletissem sobre as decisões tomadas. Foi importante orientá-los, pois, em algumas fases do trabalho, sentiram necessidade de exemplos concretos sobre aquilo que era pretendido. Nesta fase, os alunos tiveram também tendência para se dispersarem, consultando Sites com informações despojadas do que se pretendia. Foi necessário fazer um acompanhamento, auxiliando-os na seleção daquilo que seria mais importante.

Ao longo desta aula, os alunos puderam identificar as características do software *Webnode* para a construção de páginas *Web*, definindo os objetivos e etapas na sua realização e tomando consciência da importância da planificação do trabalho; recolher e selecionar devidamente informação diversificada, tratando imagens e textos, de acordo com as necessidades do seu trabalho; desenvolver a sua própria autonomia e criatividade, dando-lhes liberdade para criarem as suas próprias páginas *Web*, com orientações reajustáveis aos seus interesses. Foi também reforçado e promovido o espírito de cooperação e entreajuda.

Recorri ao acesso à internet, utilização do computador e do projetor de vídeo para a apresentação da aplicação informática.

5.2.3 Aulas 3 e 4 (28/02/2012 e 01/03/2012)

Nestas aulas, o trabalho consistiu na concretização do Site da Turma, com base na aprendizagem da aula anterior.

Foi fundamental orientar e criar objetivos para que os alunos pudessem desenvolver o trabalho de forma ponderada e organizada tendo em vista o objetivo final. Por isso, tornou-se imperativo definir pormenorizadamente o que cada

grupo deveria fazer, dando sempre margem de manobra para que cada aluno seguisse a sua direção sem sair dos objetivos definidos para cada grupo (ver Anexo O).

Foi essencial lembrar também a importância de estarem todos os grupos a trabalhar *online*, sob o mesmo Site. De salientar ainda nesta fase, a especial atenção que tive que dar a alguns alunos com maiores dificuldades, incentivando-os e, algumas vezes, direcionando e apoiando as suas tarefas para que se mostrassem constantemente motivados e satisfeitos com o trabalho desenvolvido.

Deve-se referir ainda que, por iniciativa de alguns alunos, estes desenvolveram e aperfeiçoaram o trabalho proposto fora da sala de aula.

No fim de cada uma destas aulas, efetuei um balanço do trabalho realizado, perspetivando sempre as tarefas a desenvolver posteriormente, e tendo sempre a preocupação de manter altos os níveis de motivação, para que os alunos concretizassem os objetivos propostos.

Contudo, ao contrário do que havia planificado, o Site da turma não ficou totalmente concretizado ao fim da 4ª aula e sendo assim, estipulou-se que o início da última aula serviria para o concluir.

Durante estas duas aulas, recorri ao acesso à internet e à utilização do computador para a realização das tarefas.

5.2.4 Aula 5 (06/03/2012)

Como o previsto, a primeira parte da aula serviu para a conclusão do Site da Turma e, tal como, aconteceu nas aulas anteriores, propus tarefas específicas tendo em atenção que esta seria a última aula e que o Site da Turma teria que ficar concluído (ver Anexo P).

A conclusão do Site ocorreu como o esperado e os alunos, individualmente, usando a mesma grelha utilizada no início da intervenção, efetuaram a análise e avaliação do seu próprio Site, o “Site da turma 10º IG”⁸. Incluí ainda, nesta grelha, um tópico onde foi pedido aos alunos que autoavaliassem o seu trabalho na concretização do Site (ver Anexo M).

⁸ “Site da Turma 10º IG” em: <http://ig2012-2014.Webnode.pt/> (ver Anexo Q)

Após esta tarefa, expus os resultados e fomos analisando as respostas parâmetro, a parâmetro. Na sua globalidade, os alunos consideraram o seu Site possuía boa qualidade avaliando os critérios principais com notas iguais ou superiores 3.8. A avaliação final deste Site ficou-se pela pontuação 4.2 (numa escala de 1 a 5), o que, na opinião dos alunos, permitiu constatar que este Site atingiu os objetivos pretendidos em termos de qualidade.

A parte final da aula foi dedicada à reflexão da intervenção por mim efetuada. Comecei por fomentar o diálogo, incentivando os alunos a darem a sua opinião pessoal sobre o desenrolar desta intervenção e lembrei qual o intuito da minha presença nas suas aulas. Fi-los argumentar e refletir sobre a mais-valia que pode ter representado este trabalho.

Por fim, pedi aos alunos que preenchessem um questionário de avaliação da intervenção tendo em conta os aspetos atrás refletidos (ver Anexo R).

A análise deste questionário leva-me a constatar que a intervenção atingiu os objetivos propostos com uma avaliação bastante positiva por parte dos alunos, ressaltando as competências adquiridas e o trabalho de cooperação desenvolvido.

Como conclusão da descrição das tarefas desenvolvidas nas aulas durante a intervenção, devo frisar e valorizar o trabalho que efetuei fora da sala de aula. Este trabalho consistiu em percecionar, no fim de cada aula, referente à elaboração do Site da Turma, o que cada um dos alunos tinha realizado. Posteriormente, para a aula seguinte efetuei uma lista de tarefas que foi apresentada individualmente e que constituía o objetivo específico do aluno para a aula em questão.

A meu ver, este trabalho de preparação, revelou-se uma mais-valia para a concretização dos objetivos, não permitindo que os alunos dispersassem e possibilitando que estes se centrassem nas tarefas a realizar, trabalhando de forma equilibrada e estruturada.

5.3 Avaliação

A avaliação é um processo de controlo das aprendizagens, cuja definição pode assentar em diversos fatores.

Fernandes (2005, p. 68-69) caracteriza a avaliação formativa, a partir das características descritas abaixo:

- Ativam os processos mais complexos do pensamento (Ex. analisar, sintetizar, avaliar, relacionar, integrar, selecionar);
- As tarefas refletem uma estreita relação e a avaliação é deliberadamente organizada para proporcionar um *feedback* inteligente e de elevada qualidade tendo em vista melhorar as aprendizagens dos alunos;
- O *feedback* é determinante para ativar os processos cognitivos e metacognitivos dos alunos, que, por sua vez, regulam e controlam os processos de aprendizagem, assim como para melhorar a sua motivação e autoestima;
- A natureza da interação e da comunicação entre professores e alunos é absolutamente central porque os professores têm de estabelecer pontes entre o que se considera ser importante aprender e o complexo mundo do aluno;
- Os alunos são deliberados, ativamente e sistematicamente envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, responsabilizando-se pelas suas aprendizagens e tendo amplas oportunidades para elaborarem as suas respostas e para partilharem o que, e como, compreenderam;
- As tarefas propostas aos alunos que, desejavelmente, são simultaneamente de ensino, de avaliação e de aprendizagem, são criteriosamente selecionadas e diversificadas, representam os domínios estruturantes entre as didáticas específicas das disciplinas, que se constituem como elementos de referência indispensáveis, e a avaliação, que tem um papel relevante na regulação dos processos de aprendizagem;
- O ambiente de avaliação das salas de aula induz uma cultura positiva de sucesso baseada no princípio de que todos os alunos podem aprender.

Fernandes (2005) percebe o papel do professor, nesse tipo de avaliação, como o de contribuir para o desenvolvimento das competências metacognitivas dos alunos, das suas competências de autoavaliação e também de autocontrole. Uma avaliação, que traz essas características contribui, para que o aluno construa as suas aprendizagens e para que o sistema educacional consiga melhorar as aprendizagens dos alunos.

A avaliação formativa destaca-se pela regulação das atuações pedagógicas e, portanto, interessa-se, fundamentalmente mais, pelos procedimentos, do que pelos resultados. É uma avaliação que busca a regulação pedagógica, a gestão dos erros e a consolidação dos êxitos.

Partindo destes princípios e, tomando consciência do papel regulador que a avaliação teria no decurso da minha intervenção, optei por orientar os alunos na aquisição dos conhecimentos a obter, dirigindo-os nos seus trabalhos.

Nas primeiras aulas, promovi a reflexão das características que um Site deve ter. A partir da análise e reflexão, os alunos puderam reconhecer e adquirir conhecimentos sobre a construção de Sites. Este reconhecimento permitir-lhes-ia uma maior consciencialização daquilo que deveriam fazer e dos aspetos que deveriam ver melhorados ao longo da construção das suas páginas *Web* e como operacionalizar a construção do Site. A avaliação que desenvolvi baseou-se no seguinte esquema:



Figura 9: Avaliação Formativa (adaptado de Apresentação: A Avaliação formativa no contexto de ensino e aprendizagem, Pinto, 2008).

Para além deste processo de regulação das aprendizagens, foi-me possibilitado, através dos resultados finais dos trabalhos desenvolvidos e do acompanhamento que fui prestando ao longo das aulas, verificar as competências que os alunos desenvolveram. Através das suas intervenções e da concretização de tarefas, pude confrontá-los com aspetos que deveriam melhorar para que eles próprios pudessem evoluir nas suas aprendizagens, aceitando o erro como um processo de melhoria, sem lhe atribuir uma conotação negativa e fazendo dele o caminho para a aprendizagem.

Em síntese, a avaliação teve uma função pedagógica, marcada pela intenção de compreender e apoiar as aprendizagens, regulando e orientando os alunos neste processo educativo.

6. Apresentação e análise dos dados

Os dados recolhidos para auxiliar na resposta à minha problemática foram, fundamentalmente, as respostas à grelha de análise/avaliação dos três Sites⁹.

Utilizei a mesma grelha para observar os resultados das três análises:

- Análise/avaliação do Site 1 (ver Anexo K);
- Análise/avaliação do Site 2 (ver Anexo L);
- Análise/avaliação do Site da Turma (ver Anexo M).

Esta grelha foi introduzida como Questionário na plataforma *Moodle*, permitindo-me obter os dados imediatamente após as respostas dadas e analisá-los estatisticamente.

O processo de análise dos dados recolhidos consistiu, numa fase inicial, em tentar perceber, através dos resultados obtidos, se seria possível determinar um padrão de qualidade que nos permitisse aferir a qualidade de um Site.

Assim, propus definir valores que estabelecessem as diferenças pontuais entre os resultados das análises/avaliações efetuadas pelos alunos:

Pontuação relativamente aos critérios principais (aspeto visual/aparência, navegação, autoria/manutenção, acesso, conteúdo)	Qualidade do Site
≥ 4 Pontos	Boa
≥ 3.5 Pontos e < 4 Pontos	Suficiente
< 3.5 Pontos	Insuficiente

Figura 10: Valores definidos para aferir a qualidade de um Site.

⁹ Site 1: <http://www.sapo.pt/>
 Site 2: <http://campeaoprovincias.com/pt/>
 Site 3: <http://ig2012-2014.Webnode.pt/>

Comecei por analisar a avaliação realizada pelos alunos relativamente ao Site 1, ao Site 2 e ao Site da turma quanto ao aspeto visual/aparência:

9. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).

	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO ASPETO VISUAL/APARÊNCIA				■		4.3

Figura 11: Avaliação do Site 1 relativamente ao aspeto visual/aparência.

9. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).

	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO ASPETO VISUAL/APARÊNCIA			■			3.2

Figura 12: Avaliação do Site 2 relativamente ao aspeto visual/aparência.

9. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).

	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO ASPETO VISUAL/APARÊNCIA				■		4.2

Figura 13: Avaliação do Site da Turma relativamente ao aspeto visual/aparência.

Constou-se que relativamente ao parâmetro referido, e de acordo com os requisitos pré-definidos, o Site 1 e o Site da Turma revelam uma boa qualidade relativamente ao aspeto visual/aparência e que por outro lado, os alunos consideram que o Site 2 possui um aspeto visual/aparência de qualidade insuficiente.

Analisando agora a avaliação efetuada aos três Sites relativamente ao parâmetro navegação:

15. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).

	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO NAVEGAÇÃO				■		4.2

Figura 14: Avaliação do Site 1 relativamente à navegação.

15. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).

	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO NAVEGAÇÃO			■			3.0

Figura 15: Avaliação do Site 2 relativamente à navegação.

15. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).

	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO NAVEGAÇÃO				■		3.9

Figura 16: Avaliação do Site da Turma relativamente à navegação.

Considera-se que, relativamente à navegação, os alunos avaliaram o Site 1 com uma boa qualidade e o Site da Turma com uma qualidade suficiente. Em contraste com o Site 2 que, de acordo com a avaliação efetuada pelos alunos, revela uma navegação de qualidade insuficiente.

No que diz respeito ao parâmetro autoria/manutenção, os dados das avaliações efetuadas pelos alunos foram os seguintes:

22. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).

	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO AUTORIA/MANUTENÇÃO				■		3.8

Figura 17: Avaliação do Site 1 relativamente à autoria/manutenção.

22. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).

	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO AUTORIA/MANUTENÇÃO				■		3.4

Figura 18: Avaliação do Site 2 relativamente à autoria/manutenção.

22. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).

	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO AUTORIA/MANUTENÇÃO				■		3.8

Figura 19: Avaliação do Site da Turma relativamente à autoria/manutenção.

Analisando os resultados anteriores, constata-se que relativamente à autoria/manutenção, os alunos consideraram que o Site 1 e o Site da Turma possuíam qualidade suficiente e que o Site 2 possuía uma qualidade insuficiente.

Considerando agora, o parâmetro relativo ao acesso, os alunos avaliaram da seguinte forma:

26. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO ACESSO				█		4.5

Figura 20: Avaliação do Site 1 relativamente ao acesso.

26. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO ACESSO				█		3.4

Figura 21: Avaliação do Site 2 relativamente ao acesso.

26. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO ACESSO				█		3.9

Figura 22: Avaliação do Site da Turma relativamente ao acesso.

Considera-se que, relativamente ao acesso, os alunos avaliaram o Site 1 com uma boa qualidade e o Site da Turma com uma qualidade suficiente. Em contraste com o Site 2 que, de acordo com a avaliação efetuada pelos alunos, revela uma qualidade insuficiente neste parâmetro.

Por último, no que diz respeito ao conteúdo, os dados das avaliações efetuadas pelos alunos foram os seguintes:

41. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO CONTEÚDO				█		4.0

Figura 23: Avaliação do Site 1 relativamente ao conteúdo.

41. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO CONTEÚDO				█		3.4

Figura 24: Avaliação do Site 2 relativamente ao conteúdo.

41. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).

	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO CONTEÚDO				■		3.9

Figura 25: Avaliação do Site da Turma relativamente ao conteúdo.

Considera-se que, relativamente ao conteúdo, os alunos avaliaram o Site 1 e o Site da Turma de uma forma muito semelhante, considerando que estes possuem uma boa qualidade. Já o Site 2, a avaliação efetuada pelos alunos, revela uma qualidade insuficiente neste parâmetro.

No que diz respeito à avaliação global dos três Sites, os resultados foram os seguintes:

42. Avalie, na globalidade, o site, atribuindo uma classificação entre 1 (Muito Fraco) e 5 (Muito Bom).

	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO FINAL				■		4.3

Figura 26: Avaliação global do Site 1.

42. Avalie, na globalidade, o site, atribuindo uma classificação entre 1 (Muito Fraco) e 5 (Muito Bom).

	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO FINAL				■		3.2

Figura 27: Avaliação global do Site 2.

42. Avalie, na globalidade, o site, atribuindo uma classificação entre 1 (Muito Fraco) e 5 (Muito Bom).

	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO FINAL				■		4.2

Figura 28: Avaliação global do Site da Turma.

Através da análise da avaliação global, realizada pelos alunos, constatamos que o Site da Turma e o Site 1 são Sites de boa qualidade e que o Site 2 apresenta uma qualidade insuficiente.

Fazendo um balanço das análises dos resultados das avaliações dos alunos, pode-se constatar que há indícios de que a qualidade obtida no Site realizado pelos alunos se deve à análise e reflexão crítica que estes fizeram relativamente aos Sites observados, assumindo uma postura mais crítica e cuidada sobre os aspetos analisados.

7. Reflexão do trabalho

Antes de iniciar a reflexão sobre os aspetos centrais da minha intervenção, nomeadamente o meu percurso enquanto professor e quais os objetivos principais que me levaram a fazer este mestrado, numa perspetiva de desenvolvimento profissional, considero não ser demais fazer uma breve consideração sobre aquilo que é hoje a função e o papel de um professor e compará-lo àquilo que lhe era exigido há alguns anos atrás.

Para Maria do Céu Roldão (1999) a única verdadeira dificuldade que um professor sentia, há trinta anos atrás, dizia respeito ao modo de se relacionar com os alunos, de “impor respeito”. O conhecimento da matéria também era necessário, mas conseguia-se preparando com algumas leituras ou, para os menos exigentes, seguindo o manual. A metodologia consistia na apresentação da matéria – explicar bem constituía, nos mais interessados, a principal preocupação. Quanto aos testes, tratava-se, sobretudo, de ver como costumavam os colegas fazê-los, e consultar os dos anos anteriores.

Ao compararmos esta realidade com a realidade atual, facilmente constatamos que tudo se alterou. A sociedade atual exige outros procedimentos para dar resposta a uma nova escola, a um novo conjunto de alunos e professores, a novos pais e encarregados de educação, no fundo a um universo social distinto. É necessário conhecer esta nova escola, refletindo sobre a educação, a aprendizagem e o ensino.

Consciente desta mudança, propus-me realizar este mestrado, concebendo que o papel do professor é algo que não se esgota e que merece um tratamento cuidado, na medida em que ele se torna fator preponderante no desenvolvimento e formação dos indivíduos.

Iniciei o meu percurso profissional, não como professor, mas como Engenheiro Eletrotécnico, em algumas empresas deste ramo, tendo desempenhado diversos cargos. Durante este percurso, surgiu ocasionalmente, em 2006, a possibilidade de lecionar, em horário pós-laboral, a disciplina de TIC, na Escola Secundária José Saramago. A partir dessa experiência, pude constatar que esta seria, de facto, a profissão que ambicionaria ter, pela realização pessoal que pude adquirir ao longo desses meses. Posteriormente, fui concorrendo às ofertas de

escola, a nível de ensino público, e fui acumulando funções em estabelecimentos de ensino privados, nomeadamente em escolas profissionais.

Fui constatando que ser professor é uma profissão muito mais ampla do que aquilo que pensava. Compreendi que era necessário não só saber ensinar, mas também saber chegar aos alunos, cativando-os, motivando-os, encontrando formas de os levar ao conhecimento, à reflexão, ao progresso. Era necessário aprender a conhecer a realidade individual de cada grupo, de cada turma, de cada indivíduo, compreendendo de algum modo a forma como lidar com essas diversidades, era impreterível aprender a gerir, a organizar, a planificar uma aula, refletindo sobre o modo como fazê-lo. Senti necessidade de conhecer outras experiências e de crescer enquanto professor. Assim, compreendi que este mestrado seria fundamental para poder continuar o meu percurso enquanto professor, não só numa perspetiva de possibilidades de ingresso na carreira de docente, como também numa visão de crescimento e aperfeiçoamento de competências que me possibilitassem ser um professor mais idóneo, capaz de realizar um trabalho rigoroso e competente.

A intervenção que realizei partiu dessa mesma consciência, a que mantenho diariamente enquanto docente, e que me leva a dedicar-me incondicionalmente pelo gosto com que a desempenho. No momento de definir os objetivos da intervenção foi feita uma reflexão exaustiva sobre aquilo que iria desenvolver, o que pretendia que os alunos apreendessem e que estratégias utilizar. Soube, à partida, que era necessário conhecê-los, perceber a sua realidade e compreender as suas motivações e atitudes. Só partindo deste princípio poderia adaptar a minha intervenção, delineando estratégias que pudessem adaptar-se, de forma mais eficaz, a essa realidade. Como referi noutros pontos deste relatório, foi fulcral, aceder aos dados que o professor cooperante me facultou e fazer uma análise desses dados. O contacto que tive com os alunos, antes da intervenção, foi também decisivo, na medida em que pude compreender aspetos úteis para a concretização das aulas, nomeadamente a forma como habitualmente se dispunham, na sala de aula, os grupos em que estavam distribuídos, a relação que mantinham entre si e com o próprio professor, a abertura que tinham às diferentes situações que se desenvolviam no contexto de sala de aula, a forma como apreendiam os conteúdos e o modo como participavam.

Pude também constatar se havia alguma autonomia no desenvolvimento das tarefas e se, durante as aulas, mantinham a concentração e o empenho nas atividades realizadas. Outro ponto que se tornou uma mais-valia, foi o facto de constatar que a realidade desta turma se assemelhava muito aos alunos com quem trabalho. A maioria de nacionalidade africana, com as mesmas idades e contextos sociais, familiares e económicos similares. Sabia que, pela experiência que tinha, estes alunos teriam de ser orientados com indicações muito precisas e exigiriam uma orientação regrada e vigiada para poderem desenvolver o trabalho de forma rigorosa.

Soube, à partida, que haveria igualmente a necessidade de os motivar não só para as tarefas que teriam de desenvolver, mas também para colaborarem comigo, pois a falta de uma relação previamente estabelecida, poderia ser um fator prejudicial ao desenvolvimento daquilo que pretendia fazer. A relação que se estabelece com os alunos é, na maioria das vezes, fator dominante para o estímulo da liberdade, da criação, do interesse e da motivação. Segundo Chalita (2001, p.12) “A educação não pode ser vista como um depósito de informações. Há muitas maneiras de transmitir o conhecimento, mas o ato de educar só pode ser feito com afeto”.

Deve-se pensar a escola como um ambiente atrativo para professores, alunos e os profissionais nela atuantes, para que estes se possam sentir convidados a participar desta atmosfera de conhecimento que dia após dia é construída por professores e alunos, aproveitando o conhecimento prévio que é trazido por todos. É preciso que os docentes reinventem e reencantem a educação, tendo como foco uma visão educacional, usufruindo do conhecimento já construído e produzindo novas experiências no processo de ensino-aprendizagem dos educandos (Assmann, 2007).

Este princípio foi, e é para mim, ponto de referência na visão que mantenho acerca do ensino.

Deste modo, tive plena consciência, que iria ser necessário produzir novas experiências, fazer daquelas aulas momentos de aprendizagem atrativos, estimulantes, criativos e inovadores. Eu seria naquele contexto um “invasor” e, como tal, a invasão teria de ser feita de modo muito positivo, pois de outra forma seria automaticamente rejeitado. Tive consciência de que, tal como acontece com os meus alunos, o ponto de partida seria atraí-los, motivá-los para aquilo que

iríamos fazer, no fundo, conquistá-los; dar-lhes as condições para que se pudessem desenvolver em todas as suas potencialidades.

As metodologias, na maior parte das vezes, só podem ser definidas mediante o conhecimento que se tem da realidade e dos fatores que condicionam a evolução e o processo de aprendizagem dos alunos. Dentro de um grupo, as metodologias são necessariamente diferenciadas, porque cada indivíduo comporta em si singularidades que lhe confere aprendizagens diferentes e lhe permite vivenciar as experiências de aprendizagem de modos variados. Nesta perspectiva, é indispensável respeitar a variabilidade individual quanto ao ritmo e ao estilo de aprendizagem, ou, como afirma Gardner (1992), “torna-se fundamental atender à diversidade (diferenças individuais, níveis de desenvolvimento, tipos de aptidões)”.

Foi a partir destes pressupostos que passei a definir objetivos, estratégias e formas de avaliação para as aulas da minha intervenção.

Não farei aqui a descrição pormenorizada desse plano, remetendo-o para a análise das planificações constantes em anexo. Mencionarei apenas os aspetos centrais e os pontos mais marcantes da minha intervenção.

Na primeira aula, mesmo já estando familiarizados com a minha presença, os alunos estavam apreensivos. Mantiveram-se atentos e concentrados, esperando as “novidades”, tentando reconhecer se aquilo que eu lhes trazia de novo lhes poderia interessar. Tive plena consciência de que, naquele momento, tudo estaria comprometido, pela positiva ou pela negativa, isso dependeria da forma como iriam encarar a minha presença ali. Considero que os motivei, logo à partida, pois tentei manter uma postura acessível, expondo claramente as razões da minha presença. Passando ao tema central da aula, os alunos mostraram-se igualmente atentos e interessados. Solicitei uma reflexão sobre aquilo que eles fazem todos os dias: pensar sobre aquilo que mais valorizam no momento em que consultam um Site. Este ponto foi de interesse geral. Todos os alunos têm algo a dizer acerca disto, o que faz com que, à partida, se interessem pelo assunto. É a realidade em que estão inseridos, logo há interesse em analisá-la. O fato da turma ser pouco numerosa foi favorável a esta troca de impressões. Houve lugar à participação de todos, o que fez com que, a partir daquele momento, todos estivéssemos mais próximos. Tive o especial cuidado em memorizar os nomes de cada um, antes do início da minha intervenção, fator que potenciou também esta maior proximidade.

A partir deste momento, senti que os alunos estavam disponíveis para partilhar e adquirir novos conhecimentos. Outro aspeto que ressalvo, por ter sido frutuoso, relaciona-se com a distribuição dos alunos em grupos. Como “intruso” que era e, sabendo que deveria dar continuidade às regras estabelecidas pelo professor cooperante, mantive os grupos, como habitualmente eram formados. Para eles, nada se tinha alterado, apenas o professor seria diferente.

A análise que fiz da minha primeira aula foi muito positiva. De um modo geral, os alunos mantiveram-se, durante os noventa minutos, concentrados na temática central. Refletiram sobre as vantagens e desvantagens da consulta e utilização das páginas *Web*, puderam constatar que há aspetos imprescindíveis na criação dessas mesmas páginas e permitiram-se olhar esta realidade de outra forma.

No final da aula, senti que os alunos atingiram os objetivos a que me tinha proposto, pois foram capazes de avaliar Sites de forma crítica, constatando pontos de interesse comuns e discrepantes. Entendi que, a partir daquele momento, a forma como analisariam os Sites que consultam seria dissemelhante e, chegado o momento da construção, a sua perspetiva seria aprofundada de modo diferente.

Segundo Freire (1987) quando todos se unirem na essência da educação como prática de liberdade, ambos abrirão novos horizontes culturais de acordo com a realidade e imaginação de todos os indivíduos, seguido das diferentes culturas de cada um.

As aulas que se seguiram mantiveram os níveis de motivação e interesse apresentados na primeira aula. Porém, senti que havia a necessidade de, nos momentos em que as ideias não surgiam ou que sentiam que o trabalho estava a tornar-se repetitivo, acompanhar e orientar o trabalho, fornecendo instruções e tópicos que lhes pudessem dar “novas pistas”, novos pontos de interesse, sem contudo limitar a sua criatividade. Este acompanhamento foi primordial. A forma como a maioria destes alunos veem a escola é como uma passagem obrigatória, sem novidades, sem utilidade, nem interesse. Combater esta atitude é o maior desafio que um professor tem de enfrentar e só se torna possível na conquista: pela motivação, pela criação de interesses comuns, pela partilha. Foi o que tentei fazer sempre que senti que iriam entrar no marasmo.

Concluindo, foi necessário desenvolver ações conjuntas, entre mim e os alunos, para que pudessem assimilar, consciente e ativamente, os conteúdos e

aplicá-los de forma independente e criativa nas várias situações da aula. Nesta perspectiva, a compreensão sobre o conhecimento escolar pode ser analisada como produto aberto, gerado num processo espontâneo (visão espontânea e ativista), construtivo e orientado (visão investigativa) (Bolzan, 2002, p.18).

Outro aspeto que destaco e que considero positivo foi a utilização da grelha que dei aos alunos para que pudessem analisar os Sites. Apesar de ter indicações precisas, dei-lhes liberdade para que refletissem sobre os parâmetros de avaliação da mesma, possibilitando-os de excluírem ou acrescentarem outros parâmetros. Como referi noutra parte deste relatório, foi importante ter testado a eficácia desta utilização com os alunos de outra escola. Tratando-se de alunos com características e interesses muito similares, pude constatar que seria uma forma eficaz de refletir em torno da problemática central.

O envolvimento dos alunos na construção do Site da turma foi analogamente positivo. Penso que a escolha do tema da turma foi também decisiva para a concretização do mesmo. Quando pensei na forma como iria desenvolver estas aulas, ponderei deixar que cada grupo escolhesse o tema a desenvolver no seu Site. Assim, cada grupo faria individualmente a criação das suas próprias páginas, sem conceitos pré-definidos, e no final confrontaríamos estes trabalhos. No entanto, e mais uma vez, consciencializando-me da realidade da turma, concluí que esta liberdade total na criação do Site poderia ser prejudicial, pois o acompanhamento que teria que fazer iria ser muito mais moroso. Os alunos definiriam facilmente um tema, porém, como os subtemas não estariam definidos nem “alinhavados”, a necessidade que iriam sentir de acompanhamento seria muito maior. Dada a limitação temporal não seria possível terminar a construção dessas páginas.

Primordialmente por esta razão, eu próprio defini o tema e sugeri alguns pontos a tratar, permitindo-lhes, no entanto, a criação de subtemas divergentes e respetiva organização e gestão das informações que aí constariam.

No desenvolvimento destas práticas, a problemática central tornou-se mais clarificada. Esta consistia em refletir sobre a seguinte questão: Será que a análise crítica das páginas *Web* possibilitará aos alunos uma construção de Sites com maior qualidade?

Durante as aulas, nomeadamente na aula em que houve a possibilidade dos alunos refletirem sobre as características mais importantes para a criação de um

Site, foi sempre fomentado um espírito crítico, capaz de levar os alunos a ter uma consciência mais clara e concreta daquilo que se pode avaliar no momento de consultar e/ou criar páginas *Web*. Apesar de sentir que este tema esteve sempre presente ao longo das aulas, senti alguma dificuldade em definir inicialmente esta problemática. Só no final fui capaz, através dos temas primordiais tratados, de compreender que esta questão seria aquela em que deveria refletir, partindo do princípio que a abordagem a este conteúdo “Criação de Páginas *Web*” não contempla (de acordo com o programa da disciplina) a análise de Sites já existentes. Assim, tornou-se relevante, para mim, tentar perceber até que ponto os alunos se tornariam mais capazes de construir um Site, se antes da sua elaboração, fizessem uma análise e reflexão crítica sobre alguns já existentes.

Saliento ainda a importância de desenvolver um trabalho cooperante, de entreajuda e partilha. É necessário que os alunos, com vista à sua preparação para um contexto social e profissional em que estão e serão inseridos, tomem consciência da importância de um trabalho conjunto. O saber partilhar informações e concretizar tarefas em parceria com os colegas, torna-se imprescindível. Para além disso, os alunos devem aprender juntos que a heterogeneidade e diversidade são um valor que devem respeitar, minimizando as barreiras das diferenças que possam existir entre eles.

No final destas aulas, os alunos consciencializaram-se da importância do trabalho que desenvolveram. Puderam constatar que, em cooperação com os outros, o papel de cada um foi ativo, participativo, reflexivo e crítico. Cada um, à sua maneira, pôde construir o seu próprio conhecimento e tirar partido daquilo que mais lhe interessou.

Nesta autoavaliação, foi-lhes permitido não só fazer uma análise dos pontos em que tiveram mais dificuldades e naqueles que facilmente executaram, mas também puderam avaliar o resultado final das páginas que criaram. Só adotando esta perceção, puderam analisar meticulosamente o trabalho realizado e, futuramente, serão capazes de otimizar os aspetos menos conseguidos.

Também eu me propus a uma autorreflexão sobre esta intervenção, apreciando a forma como expus os conteúdos, a objetividade e precisão com que defini as tarefas, a articulação desses conteúdos com as atividades propostas, a promoção da autonomia, criatividade e motivação, sobre a diversificação de estratégias e recursos, entre outros fatores.

Aquilo que realço de mais positivo foi o facto de ter conseguido estabelecer com os alunos uma relação de proximidade. Senti que houve, desde o início, uma empatia mútua, que nos proporcionou momentos agradáveis e descontraídos no decorrer das aulas, mantendo sempre o inevitável respeito entre ambas as partes e um clima favorável à concretização das propostas apresentadas. Este aspeto relaciona-se com a motivação, na medida em que havendo uma relação saudável e positiva com o professor, a motivação cresce. Este aspeto também foi conseguido e mantido ao longo das aulas. Para além disto, outra condição positiva que destaco na minha intervenção foi o facto de ter cumprido os objetivos propostos. É certo que alguns não foram concretizados exatamente nos momentos que estavam previstos, devido a circunstâncias imprevisíveis, como o diálogo, mais demorado, entre os alunos e o professor, na análise dos diferentes Sites; também nos momentos em que as tarefas foram apresentadas, houve uma maior necessidade de disponibilização de tempo do que aquela que estava prevista, perante a inevitabilidade de outros esclarecimentos práticos que não foram contemplados. Não obstante, todos os objetivos planeados foram concluídos, recorrendo à diversificação de estratégias e recursos, tal como esperado.

Em jeito de conclusão, cabe-me realçar a importância que esta intervenção teve na minha aprendizagem. Quando já somos professores há alguns anos no mesmo contexto escolar, corremos o risco de nos acomodar à nossa realidade sem nos questionarmos muito sobre os nossos próprios procedimentos. Conhecemos a escola, conhecemos o contexto social dos alunos, conhecemos os funcionários, os professores. Sabemos quais os comportamentos a ter face determinadas situações, que se tornam rotineiras, conhecemos os espaços, os hábitos, a forma como todos desempenham as suas tarefas.

A partir daqui, gerimos o nosso trabalho, por vezes individualmente, outras em grupo, de forma mais ou menos exaustiva, mas sem termos grandes oportunidades para refletir sobre as nossas práticas. Todos estes fatores serão positivos se a nossa consciência nos obrigar a pensar diariamente, se nos permitir analisar cada um dos nossos passos, no sentido de crescermos diariamente enquanto profissionais e pessoas que vivenciam, gerem e contribuem para o crescimento dos alunos. Seria muito proveitoso para todos os docentes, ter mensalmente sessões, onde se pudessem tratar e debater temas relacionados com a

realidade do ensino: avaliação; estratégias; utilização de novos recursos, ou outras questões que cada um pudesse levantar.

Este mestrado e particularmente esta intervenção fizeram-me perceber que há sempre algo que podemos melhorar. A partir desta experiência tornei-me mais capaz de definir objetivos e questões de investigação e procurar respostas através da minha prática pedagógica. Daqui para a frente serei, com certeza, um professor mais consciente e reflexivo. Questionar-me-ei sobre aquilo que poderia ser mais eficaz face à realidade e diversidade de alunos que terei pela frente. Certamente tentarei perceber, de forma mais clara, como funcionariam determinadas estratégias no sucesso e na aprendizagem dos mesmos, pensando neles como o ponto central de toda a minha atividade, valorizando cada uma das suas intervenções e reforçando sempre o seu lado mais criativo. Também a importância de fazer uma caracterização aprofundada dos alunos, inseridos no contexto escolar a que pertencem, se tornou imperativa, pois só partindo desse conhecimento se poderão definir e pensar estratégias.

Outro aspeto que considero ter representado uma valorização profissional para o meu percurso, foi a constatação de que cada escola tem a sua própria realidade. Até aqui só conheci profundamente a escola onde leciono há quatro anos. Percebi que o funcionamento dentro dos cursos profissionais é feito de formas divergentes, nomeadamente no que diz respeito à sua organização e às formas de avaliação. Esta constatação permite-nos muitas vezes contactar com novas formas de estar que se podem tornar vantajosas para o nosso percurso. É, por tal motivo, fundamental a troca e partilha de experiências entre colegas de escolas distintas.

Focando estes aspetos e outros que não foram mencionados nesta conclusão, resta-me dizer que esta intervenção foi de extrema importância para o meu crescimento enquanto professor. Considero que a partir deste momento terei mais ferramentas que me permitam desenvolver um trabalho mais consciente e eficaz, na certeza porém que o crescimento é feito diariamente, partindo do nosso próprio trabalho, da nossa investigação e estudo, da nossa estabilidade, do conhecimento de todos os que intervêm direta ou indiretamente no nosso trabalho e na aprendizagem que também nós construímos com aquilo que os nossos alunos nos podem ensinar. E essa sim, é uma das mais importantes, pois são eles que nos

permitem crescer e fazer com que passemos a conhecer um outro universo, cheio de riquezas, que muitas vezes insistimos em ignorar.

8. Referências bibliográficas

Aparício, M., Lopes, Pedro C. F. (2004). *Ferramenta para avaliação de WebSites: Discussão das ponderações dos critérios*. Trabalho apresentado em IADIS Conferência Ibero-Americana WWW/Internet 2004, Madrid. Retirado de http://www.iadis.net/dl/final_uploads/200405L018.pdf

Assmann, H. (2007). *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Azul, A. A., Azul, N., Fonseca, D., Marques, F., Pacheco, D. & Soares, R. (2005). *Tecnologias da Informação e Comunicação 10 – Unidades Essenciais: 1.a Parte*. Porto: Porto Editora.

Bolzan, D. (2002). *Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos*. Porto Alegre: Mediação.

Bravo, H. (2007). La Web 3.0 añade significado. 207. Retirado de http://www.crdasesores.com/Contenido/noticias/PDF/0711_la_Web.pdf

Caldeira, P. Z. (2003). A usabilidade das bibliotecas digitais: a perspectiva dos leitores/utilizadores. In Cadernos BAD: cadernos de biblioteconomia, arquivística e documentação (2), p. 18-35

Câmara Municipal de Loures (2006). *Diagnóstico Social do Concelho*. Retirado de <https://www.cm-loures.pt/RedeSocial/rede%20social.pdf>

Carvalho, A. A., Simões, A. & Silva, J. P. (2005). *Indicadores de Qualidade e de Confiança de um Site*. In M^a Palmira Alves & Eusébio A. Machado (org.), *Avaliar as aprendizagens. Actas das Jornadas ADMEE*. Braga: CIED, 17-28.

Chalita, G. (2001). *Educação: a solução está no afeto*. São Paulo: Gente.

Coutinho, C. P., Bottentuit Junior, J. B. (2007b). *Collaborative Learning Using Wiki: A Pilot Study With Master Students In Educational Technology In Portugal*. Proceedings of ED-MEDIA. Vancouver.

DGFV (2004). *Programa de Tecnologias da Informação e Comunicação – Cursos Profissionais de Nível Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação – Direcção Geral de Formação Vocacional.

Fernandes, D. (2005). *Avaliação das Aprendizagens: Desafios às Teorias, Práticas e Políticas*. Lisboa: Texto Editora.

Figueiredo, B. (2004). *Web Design - Estrutura, Concepção e Produção de Sites Web* (2ª ed. actualizada e aumentada). Lisboa: FCA – Editora Informática.

Franco, D. M. & Chagas, I. (2000). *Um olhar sobre o Site*. Trabalho apresentado em AFIRSE, In Tecnologias em educação. Estudos e investigações, Lisboa.

Freire, P. (1987). *Aprendendo com a própria história*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Gardner, H. (1992). Assessment in context: The alternative to standardized testing. In B. Gifford & M. C. O'Connor (Eds.), *Changing assessments: Alternative views of aptitude, achievement, and instruction*. Boston: Kluwer.

Hayes, G. (2006). *The Changing IntraWeb – From 1.0 to 3.0*. Retirado de <http://Web20pt.wordpress.com/2008/02/17/the-changing-intraWeb-from-10-to-30/>

Pestana, O. (2001). *Elementos para uma Avaliação de fontes de Informação na Internet*, Páginas A&B, Nº6: P.41-50, Lisboa.

Pinto, J. (2008). Avaliação formativa no contexto de ensino e aprendizagem. Escola Superior de Educação / IPS. 2008 Em: A avaliação das aprendizagens – da teoria à prática. Seminário Pedagógico. Retirado de <http://www.docstoc.com/docs/110970029/Painel-2-01-O-papel-da-avaliacao-formativa-contexto-ensino-aprendizagem-Prof-Jorge-Pinto-ESE-Setubal>

Richardson, W. (2006). *Blogs, Wikis, Podcast and other powerful Web tools for classrooms*. Thousand Oaks, CA: Corwin Press.

Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Silva, J. P. (2006). *Análise dos Sites das Escolas Públicas com 2º Ciclo*. Braga: IEP- Universidade do Minho.

Smith, C. & Mayes, T. (1996). *Telematics Applications for Education and Training: Usability Guide*. Commission of the European Communities, DGXIII Project.

Legislação

Portaria n.º 244/77 de 9 de Maio – Cria a Escola Secundária de Sacavém.

Portaria n.º 913/2005 de 26 de Setembro – Cria e regulamenta o curso profissional de Técnico de Informática de Gestão.

Documentos não publicados

Projeto Educativo TEIP do Agrupamento de Escolas de Sacavém e Prior Velho-2ª Geração (2009-2012).

Projeto Educativo da Escola Secundária de Sacavém (2007-2011).

Plano de Acção das TIC do Agrupamento de Escolas de Sacavém e Prior Velho (2011/2012).

9. Anexos

Anexo A: Questionário Diagnóstico no início do ano letivo (Turma 10º IG)

Questionário aos alunos	
*1	Nome Completo? _____ _____
*2	Nome pelo qual quero ser tratado? _____ _____
*3	Idade? _____ _____
*4	Nacionalidade? _____ _____
*5	Localidade? _____ _____
*6	Gênero? <input type="radio"/> Masculino <input type="radio"/> Feminino
*7	Possui computador em casa? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
*8	Possui ligação à Internet? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
*9	Nº de horas que usa o computador por semana? <input type="radio"/> menos de 5 horas <input type="radio"/> de 6 a 10 horas <input type="radio"/> de 11 a 15 horas <input type="radio"/> mais de 16 horas
*10	Nº de horas por semana em que uso a Internet para fins educativos? <input type="radio"/> menos de 5 horas <input type="radio"/> de 6 a 10 horas <input type="radio"/> de 11 a 15 horas <input type="radio"/> mais de 15 horas
*11	Nº de horas de estudo por semana? <input type="radio"/> Não estudo <input type="radio"/> 1 a 2 horas <input type="radio"/> 3 a 5 horas <input type="radio"/> 6 a 10 horas <input type="radio"/> mais de 11 horas
*12	Uso preferencialmente o computador para? <input type="radio"/> Estudar <input type="radio"/> Pesquisar informação <input type="radio"/> Jogar <input type="radio"/> Desenvolver trabalhos escolares <input type="radio"/> Comunicação e redes sociais
*13	Número de retenções ao longo do período escolar? _____

Anexo A: Questionário Diagnóstico no início do ano letivo (Turma 10º IG)

- uma retenção
- duas retenções
- três retenções
- mais de três retenções

***14** Em caso de retenção, indique o ciclo?

- 1º ciclo
- 2º ciclo
- 3º ciclo
- Secundário
- No answer

***15** A escolha deste curso foi a primeira opção?

- Sim
- Não

***16** Se respondeu não, qual foi a primeira opção?

***17** Motivos para a escolha do curso?

***18** Quais as suas expectativas em relação à disciplina de TIC? O que espera da disciplina?

***19** O que gostaria de aprender?

***20** Encarregado de Educação?

- Pai
- Mãe
- O próprio
- Outro

***21** Classificação na disciplina de TIC no 9º ou no CEF?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

***22** Escola de origem?

***23** O ano passado frequentou?

- CEF
- 9º Ano
- Secundário
- Profissional

Anexo B: Dados do Questionário Diagnóstico (Turma 10º IG)

Nº	Nome	Idade	Nacionalidade	Localidade	Género	Escola de origem	Curso origem	Classif. TIC	PC em casa	Ligação à net	Horas semanais no PC	Uso preferencial do PC
1	Áquila Freitas	14	Brasileira	Sacavém	M	Secundária da Portela	9º Ano	5	Sim	Sim	< 5 h	Pesquisar informação
2	Braima Candé	20	Guineense	Sacavém	M	Guiné Bissau	Profis.	3	Não	Não	< 5 h	Estudar
3	Dalmácio Francisco	17	Angolana	Forte Da Casa	M	EB 2,3 Jorge de Barros	9º Ano	3	Sim	Sim	de 6 a 10 h	Comunicação e redes sociais
4	Daniel Fonseca	17	Portuguesa	Vale de Figueira	M	Escola Sec. de Fonseca Benevides	CEF	4	Sim	Sim	11 a 15 h	Jogar
5	Diana Baptista	17	Portuguesa	Unhos	F	ES Sacavém	CEF	4	Sim	Sim	6 a 10 h	Comunicação e redes sociais
6	Eliandro Henriques	18	Angolana	Sacavém	M	Alverca	Profis.	4	Sim	Sim	< 5 h	Pesquisar informação
7	Felizarda Lambe	20	Angolana	Rio de Mouro	F	ES Sacavém	9º Ano	2	Sim	Sim	< 5 h	Desenvolver trabalhos escolares
8	João Mussa Biai	17	Portuguesa	Sacavém	M	Vialonga	9º Ano	4	Sim	Não	< 5 h	Pesquisar informação
10	Mike Bártolo	16	Portuguesa/Suiça	S. J. da Talha	M	EB 2,3 Jorge de Barros	9º Ano	3	Sim	Sim	de 11 a 15 h	Comunicação e redes sociais
11	Nuno Matos	17	Portuguesa	Sta. Iria da Azoia	M	ES Sacavém	CEF	2	Sim	Sim	< 5 h	Pesquisar informação
12	Paulo Jordão	17	São Tomense	Sacavém	M	ES Sacavém	CEF	4	Sim	Sim	de 6 a 10 h	Desenvolver trabalhos escolares
13	Pedro Rodrigues	16	Portuguesa	Camarate	M	Escola EB 2, 3 Mário de Sá Carneiro	CEF	4	Sim	Sim	< 5 h	Comunicação e redes sociais
14	Ricardo Teixeira	16	Portuguesa	Apelação	M	Escola EB 2, 3 Mário de Sá Carneiro	CEF	4	Sim	Sim	< 5 h	Pesquisar informação
16	Tiago Brígido	18	Portuguesa	B. da Fraternidade	M	ES Sacavém	CEF	5	Sim	Sim	> 16 h	Pesquisar informação
18	Umaro Vaz	19	Guineense	Prior Velho	M	ES Sacavém	9º Ano	3	Não	Não	< 5 h	Desenvolver trabalhos escolares
	Evani Moreira	16	Cabo Verdiana	Camarate	M	Secundária Camarate	CEF	3	Sim	Sim	< 5 h	Jogar
	Germano Indanhe	17	Portuguesa	Sacavém	M	Centro Profissional Amadora	CEF	3	Sim	Sim	< 5 h	Pesquisar informação

Anexo C: Pedido de autorização aos Encarregados de Educação



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SCAVÉM E PRIOR VELHO

Exmo(a). Senhor(a) Encarregado(a) de Educação

O meu nome é Rui Raposo, e sou Professor do grupo de Informática na Escola Secundária de Seomara da Costa Primo, na Amadora.

Neste momento, sou também aluno de mestrado em ensino da Informática no Instituto da Educação da Universidade de Lisboa. Para dar seguimento à minha profissionalização irei efetuar uma intervenção na Escola Secundária de Sacavém, na turma do 10º ano do curso Profissional Informática de Gestão, lecionando cinco aulas à disciplina de TIC.

Para a realização desta intervenção, necessito do contributo do seu educando, nomeadamente na resposta a inquéritos, questionários e de filmagens e/ou gravação das aulas.

Por esse motivo, venho pedir a sua autorização para a participação do seu educando no meu trabalho e dos contributos acima referidos.

Os dados recolhidos terão um carácter **confidencial**, servindo apenas para a fundamentação da parte empírica do relatório final, **pelo que não serão difundidos**.

Agradeço desde já a atenção dispensada,

Com os melhores cumprimentos,

O Professor

(Rui Raposo)

Lisboa, 09 de Fevereiro de 2012



Eu, _____ Encarregado(a) de Educação do(a) aluno(a) _____, n.º _____, da turma 10º IG, autorizo o meu educando a contribuir com a sua participação para o relatório final do mestrado do Professor Rui Raposo.

Lisboa, 09 de Fevereiro de 2012

Assinatura do Encarregado de Educação

Anexo D: Planificação TIC – Escola Secundária de Sacavém

Agrupamento de Escolas de Sacavém e Prior Velho
Escola Secundária de Sacavém

Elenco Modular Anual

Curso Profissional: **Informática de Gestão**
 Disciplina: **Tecnologias de Informação e Comunicação**
 Professor: **Luis Roque**

Ano: 10º (1º ano)

MÓDULO	CARGA HORÁRIA	INICIO DO MÓDULO	FINAL DO MÓDULO
1 Folha de Cálculo	33 Horas 44 Aulas	20/09/2010	06/12/2011
2 Gestão de Bases de Dados	33 Horas 44 Aulas	13/12/2011	01/03/2012
3 Criação de Páginas Web	34 Horas 45 Aulas	08/03/2012	21/06/2012

Sacavém, 15/09/2011
Luis Filipe R. B. Roque

Anexo E: Planificação Módulo 3 – Criação de Páginas Web

Agrupamento de Escolas de Sacavém e Prior Velho
Escola Secundária de Sacavém

Curso Profissional Informática de Gestão

Grelhas de Planificação


Ano Lectivo: 2011/2012 Ano: 10^o Disciplina: Tecnologias Informação e Comunicação

Módulo 3: Criação de Páginas Web

Tema/Unidade	Objectivos	Conteúdos	Estratégias	Recursos	Aulas
Criação de Páginas Web	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer editores e ferramentas para a Web • Criar e definir documentos HTML • Identificar técnicas de criação de paginação Web • Identificar linguagens de programação para a Web • Criar páginas na Web, utilizando editores e programas de animação gráfica; • Publicar páginas na Web • Criar e manter um Web site 	<ul style="list-style-type: none"> • Programação de páginas Web • Editores de páginas Web • Editores de imagens e efeitos especiais • Editores e programas de animação gráfica • Ferramentas e utilitários • Conceitos de ergonomia e amigabilidade • Criação de páginas Web • Conceitos de HTML e hipertexto 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fichas de Trabalho ▪ Criação de sites em vários softwares ▪ Construção de uma página Web como trabalho final 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Computadores ▪ Impressora ▪ Softwares: Publisher Share Point Designer Wix Webnode Jimdo ▪ Internet ▪ Plataforma Moodle ▪ Videoprojector ▪ Quadro 	46

O(s) Professor(es)

Anexo F: Plano de Atividades Módulo 3 – Escola Secundária de Sacavém

 AGUPAMENTO DE ESCOLAS DE SACAVÉM E PRIOR VELHO	ENSINO PROFISSIONAL • TÉCNICO INFORMÁTICA DE GESTÃO	
	Tecnologias da Informação e Comunicação Módulo III	
	Plano de Atividades	
	DURAÇÃO: 46 AULAS	ANO LECTIVO 2011/2012

MÓDULO III - CRIAÇÃO DE PÁGINAS WEB

DURAÇÃO DO MÓDULO: 46 AULAS

Início: 03-JAN-2012

Competências / objetivos:

- Reconhecer editores e ferramentas para a Web
- Criar e definir documentos HTML;
- Identificar técnicas de criação de paginação Web
- Identificar linguagens de programação para a Web
- Criar páginas na Web, utilizando editores e programas de animação gráfica;
- Publicar páginas na Web
- Criar e manter um Web site

FERRAMENTAS A UTILIZAR:




Sharepoint Designer



<http://www.webnode.pt>



<http://www.wix.com>

 <p>Escola Secundária de Sacavém</p> <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SACAVÉM E PRIOR VELHO</p>	ENSINO PROFISSIONAL • TÉCNICO INFORMÁTICA DE GESTÃO	
	Tecnologias da Informação e Comunicação	Módulo III
	Plano de Atividades	
	DURAÇÃO: 46 AULAS	ANO LECTIVO 2011/2012

1ª Fase (3 Semanas: 3Jan a 19Jan) - 12 Aulas de 45'.

Aulas Teórico práticas de conceitos introdutórios e de exploração de editores de imagem, editores de páginas web e análise crítica de sites online.

- Apresentação de regras e normas a ter em conta na elaboração de páginas web.
- Prática de ferramentas de edição de imagem.
- Desenvolvimento com utilização de código HTML.

2ª Fase – (3,5 Semanas: 24Jan a 14Fev) **Projeto SharePoint Designer** – 14 Aulas de 45'.

- Construção do site "Floris"

3ª Fase – (2,5 Semanas: 16Fev a 6Mar) **Projeto WebNode** – 10 Aulas de 45'





- Intervenção do professor Rui Raposo.
 1ªaula: 16/02/2012 (5ªf - 15h10/16H40)
 2ªaula: 23/02/2012 (5ªf - 15h10/16h40)
 3ªaula: 28/02/2012 (3ªf - 8h15/9h45)
 4ªaula: 01/03/2012 (5ªf - 15h10/16h40)
 5ªaula: 06/03/2012 (3ªf - 8h15/9h45)

4ª Fase – (3 Semanas: 8Mar a 27Mar) **Projeto Wix** – 10 Aulas de 45'










- Trabalho em grupo sobre o tema "Grandes Empresas de Informática"
 Grupo 1: Google
 Grupo 2: HP
 Grupo 3: IBM
 Grupo 4: Microsoft
 Grupo 5: Apple
 Grupo 6: Facebook

Anexo G: Estrutura dos conteúdos e tarefas utilizadas na Plataforma Moodle

Análise e Avaliação de Páginas Web

-  Site 1
 -  Grelha de Avaliação do Site 1
-  Site 2
 -  Grelha de Avaliação do Site 2

Criação do site no Webnode (16/02/2012 a 06/03/2012)

-  Grupos de trabalho: Site Webnode
-  Como fazer um site no Webnode
-  Catálogo dos sites Webnode
-  O Webnode
-  Site do Agrupamento de Escola de Sacavém e Prior Velho
-  O nosso SITE
-  Dados email da Turma
 -  Avaliação do site da Turma
 -  Avaliação da intervenção do Prof. Rui Raposo

Grupos visíveis Todos os participantes ▾ Respostas					
Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6
 Daniel Fonseca  Nuno Matos	 João Biai  Mike Bartolo	 Diana Batista  Ricardo Teixeira	 Braima Candé  Aquila Freitas	 Dalmacio Francisco  Paulo Jordão	 Pedro Miguel  Umaro Vaz
Lotação completa:2 Limite:2	Lotação completa:2 Limite:2	Lotação completa:2 Limite:2	Lotação completa:2 Limite:2	Lotação completa:2 Limite:2	Lotação completa:2 Limite:2
Seleccione tudo / Deixar todas sem seleccionar Com os seleccionados(as) ▾					

Anexo H: Caraterísticas Fundamentais de um Site (Turma 10º IG)



CARATERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DE UM SITE (10º IG)

- Ter informação clara
- Possuir boa organização
- Ser interativo
- Possuir imagens apelativas
- Ser criativo
- Ser rápido
- Ter os contactos acessíveis
- Ser chamativo
- Conter diversas hiperligações
- Conter vídeos
- Conter tópicos atuais
- Boa manutenção
- Ser funcional
- Atualização constante

Anexo I: Planificação das aulas

Disciplina: TIC		Turma: 10º IG	
Aula nº: 1		Módulo 3: Criação de Páginas <i>Web</i>	
Tempos letivos: 90 minutos		Data: 16/02/2012	
<p>Sumário:</p> <p>Apresentação da Intervenção e do Projeto.</p> <p>Apresentação/Construção com a turma de uma grelha de avaliação de páginas <i>Web</i> com indicadores de qualidade.</p> <p>Análise e avaliação de várias páginas <i>Web</i>, utilizando a grelha de avaliação construída.</p>			
<p>Objetivos de aprendizagem:</p> <p>Identificar um conjunto de características fundamentais na construção de páginas <i>Web</i>.</p> <p>Desenvolver o espírito crítico na análise de páginas <i>Web</i>.</p> <p>Promover o espírito de cooperação e de entre ajuda na turma.</p>		<p>Conteúdos curriculares:</p> <p>Conceitos de ergonomia e amigabilidade.</p> <p>Ferramentas e utilitários.</p>	
<p>Estratégias:</p> <p>Apresentação dos objetivos da intervenção e do Projeto a desenvolver.</p> <p>Debate e consciencialização para o desenvolvimento do espírito crítico na construção de páginas <i>Web</i>.</p> <p>Apresentação/Construção com a turma de uma grelha de avaliação de páginas <i>Web</i> com indicadores de qualidade.</p> <p>Análise e avaliação de várias páginas <i>Web</i> (cada grupo analisará um Site de melhor qualidade e um outro de menor qualidade), utilizando a grelha de avaliação apresentada (efetuada por grupo de alunos).</p>	<p>Atividades (Professor/alunos):</p> <p>Nesta primeira fase, o Professor terá um papel mais transmissor, dando uma perspetiva do projeto e apresentando conceitos gerais e específicos, incentivando os alunos a participarem ativamente.</p> <p>Posteriormente, o Professor levará os alunos a refletirem sobre a importância e a utilidade das páginas <i>Web</i> na sociedade atual, promovendo uma análise crítica face às páginas <i>Web</i> que habitualmente consultam.</p> <p>Após o diálogo/debate sobre o tema, o Professor fará a apresentação do trabalho a desenvolver.</p> <p>Distribuirá a turma em grupos e, a cada grupo, deverá preencher uma grelha de avaliação de Páginas <i>Web</i>, com a indicação dos Sites a analisar.</p> <p>Os alunos terão, nesta fase, um papel mais autónomo e, no seio do próprio grupo, deverão debater ideias relativas aos indicadores apresentados.</p> <p>O professor acompanhará o trabalho desenvolvido como observador e orientador sempre que se verifique essa necessidade.</p> <p>Serão apresentados os resultados obtidos promovendo-se o debate entre todos os elementos da turma.</p> <p>Na fase final da aula, será feita em conjunto uma reflexão descritiva sobre o trabalho elaborado.</p>	<p>Recursos e materiais:</p> <p>Computadores com ligação à Internet</p> <p>Projektor de vídeo</p> <p>Plataforma Moodle</p>	<p>Avaliação:</p> <p>Avaliação contínua, do tipo formativa, tendo em conta as questões efetuadas e o diálogo professor-aluno e aluno-aluno existentes durante a aula, nomeadamente no reconhecimento de indicadores de qualidade na execução de páginas <i>Web</i>;</p>

Disciplina: TIC	Turma: 10º IG		
Aula nº: 2	Módulo 3: Criação de Páginas <i>Web</i>		
Tempos letivos: 90 minutos		Data: 23/02/2012	
<p>Sumário:</p> <p>Apresentação aos alunos de algumas características do software <i>Webnode</i> para a construção de páginas <i>Web</i>, levando a que estes o explorem autonomamente.</p> <p>Apresentação do tema do Páginas <i>Web</i> a construir pelos alunos.</p> <p>Definição de tarefas e objetivos de cada grupo.</p> <p>Levantamento de informação e desenvolvimento da construção das páginas <i>Web</i>.</p>			
<p>Objetivos de aprendizagem:</p> <p>Identificar as características do software <i>Webnode</i> para a construção de páginas <i>Web</i>.</p> <p>Definir objetivos e etapas na realização das páginas <i>Web</i>, tomando consciência da importância da planificação do trabalho.</p> <p>Recolher e selecionar devidamente informação diversificada.</p> <p>Tratar imagens e documentos de texto, reajustando-os às necessidades apresentadas.</p> <p>Estimular a autonomia e a criatividade dos alunos para a criação de Páginas <i>Web</i>.</p> <p>Promover o espírito de cooperação e de entreajuda na turma.</p>		<p>Conteúdos curriculares:</p> <p>Ferramentas e utilitários.</p> <p>Editores de páginas <i>Web</i>.</p> <p>Editores de imagem.</p> <p>Criação de Páginas <i>Web</i>.</p>	
<p>Estratégias:</p> <p>Apresentação, aos alunos, de algumas características do software <i>Webnode</i> para a construção de páginas <i>Web</i>, levando a que estes o explorem autonomamente.</p> <p>Realização de um plano de trabalho com vista à definição de subtemas a desenvolver, público- alvo, objetivos e etapas de execução de tarefas.</p> <p>Recolha de informação diversa.</p> <p>Tratamento das informações/imagens selecionadas.</p> <p>Desenvolvimento do trabalho.</p>	<p>Atividades (Professor/alunos):</p> <p>O professor fará a apresentação do software <i>Webnode</i>, através do projetor. Em conjunto com os alunos, serão exploradas as características fundamentais do programa, permitindo aos alunos o conhecimento das ferramentas essenciais para desenvolver o trabalho.</p> <p>Os alunos terão, nesta fase, oportunidade para levantar questões relacionadas com a aplicação e, em grupos, explorarão autonomamente as potencialidades do respetivo software.</p> <p>Seguidamente, será exposto aos grupos o tema a desenvolver. Com base no tema, os alunos definirão as metas a desenvolver ao longo do trabalho, nomeadamente aspetos relacionados com: subtemas; público-alvo; objetivos; conteúdos e hiperligações.</p> <p>Mediante as conclusões obtidas, os alunos passarão à pesquisa e seleção de informações e imagens que farão parte integrante do seu trabalho, tratando devidamente essas informações.</p> <p>O professor acompanhará o desenvolvimento das atividades e terá um papel de orientador, fomentando o trabalho autónomo e colaborativo.</p>	<p>Recursos e materiais:</p> <p>Computadores com ligação à Internet.</p> <p>Projetor de vídeo.</p> <p>Plataforma <i>Moodle</i>.</p>	<p>Avaliação:</p> <p>Avaliação contínua do tipo formativa, tendo em conta as questões efetuadas e o diálogo professor-aluno e aluno-aluno existentes durante a aula, nomeadamente no reconhecimento de indicadores de qualidade na execução de páginas <i>Web</i>;</p>

Disciplina: TIC		Turma: 10º IG	
Aula nº: 3		Módulo 3: Criação de Páginas <i>Web</i>	
Tempos letivos: 90 minutos		Data: 28/02/2012	
<p>Sumário:</p> <p>Levantamento de informação.</p> <p>Desenvolvimento da construção das páginas <i>Web</i>.</p>			
<p>Objetivos de aprendizagem:</p> <p>Recolher e selecionar devidamente informação diversificada.</p> <p>Tratar imagens e documentos de texto, reajustando-os às necessidades apresentadas.</p> <p>Criar Páginas <i>Web</i> com o software <i>Webnode</i>, aplicando os conhecimentos pré-adquiridos.</p> <p>Estimular a autonomia e a criatividade dos alunos para a criação de Páginas <i>Web</i>.</p> <p>Promover o espírito de cooperação e de entreajuda na turma.</p>		<p>Conteúdos curriculares:</p> <p>Ferramentas e utilitários.</p> <p>Editores de páginas <i>Web</i>.</p> <p>Editores de imagem.</p> <p>Criação de Páginas <i>Web</i>.</p>	
<p>Estratégias:</p> <p>Recolha de informação necessária ao desenvolvimento do trabalho.</p> <p>Tratamento das informações/imagens selecionadas.</p> <p>Desenvolvimento do trabalho no <i>Webnode</i>, aplicando os conhecimentos adquiridos.</p>	<p>Atividades (Professor/alunos):</p> <p>Os alunos continuarão a desenvolver o trabalho iniciado na aula anterior, fazendo pesquisas necessárias à prossecução da construção das Páginas <i>Web</i>.</p> <p>Nesta fase, os discentes deverão introduzir as informações no <i>Webnode</i> e editar todos os dados disponíveis na aplicação, tendo em vista a execução cuidada e objetiva daquilo que se propuseram fazer.</p> <p>O professor recorre a conhecimentos de softwares pré-adquiridos pelos alunos, para fomentar a criatividade e interatividade dos trabalhos, através de exemplos.</p> <p>O professor continuará a efetuar um acompanhamento aos grupos, auxiliando os alunos nas tarefas que sintam mais dificuldades, estimulando, no entanto, a realização autónoma e criativa das atividades.</p>	<p>Recursos e materiais:</p> <p>Computadores com ligação à Internet.</p> <p>Projetor de vídeo.</p> <p>Plataforma <i>Moodle</i>.</p>	<p>Avaliação:</p> <p>Avaliação contínua, do tipo formativa, tendo em conta as questões efetuadas e o diálogo professor-aluno e aluno-aluno existentes durante a aula, nomeadamente no reconhecimento de indicadores de qualidade na execução de páginas <i>Web</i>;</p>

Disciplina: TIC	Turma: 10º IG		
Aula nº: 4	Módulo 3: Criação de Páginas <i>Web</i>		
Tempos letivos: 90 minutos		Data: 01/03/2012	
Sumário: Desenvolvimento e conclusão da construção das páginas <i>Web</i> .			
Objetivos de aprendizagem: Compreender a estrutura e funcionamento do <i>Webnode</i> . Desenvolver a criação de páginas <i>Web</i> no <i>Webnode</i> , editando os dados inseridos na aplicação. Estabelecer ligações entre páginas.		Conteúdos curriculares: Ferramentas e utilitários. Editores de páginas <i>Web</i> . Editores de imagem. Criação de Páginas <i>Web</i> .	
Estratégias:	Atividades (Professor/alunos):	Recursos e materiais:	Avaliação:
Tratamento das informações/imagens selecionadas.	Os alunos continuarão a desenvolver o trabalho iniciado na aula anterior, editando os dados inseridos nas Páginas <i>Web</i> .	Computadores com ligação à Internet.	Avaliação contínua, do tipo formativa, tendo em conta as questões efetuadas e o diálogo professor-aluno e aluno-aluno existentes durante a aula, nomeadamente no reconhecimento de indicadores de qualidade na execução de páginas <i>Web</i> ;
Criação de ligações entre páginas externas.	O professor acompanha os alunos na conclusão do trabalho de edição das páginas <i>Web</i> , analisando-as e sugerindo possíveis alterações e reajustes, no caso de ser necessário.	Projetor de vídeo.	
Conclusão do trabalho.		Plataforma <i>Moodle</i> .	
Revisão final das páginas <i>Web</i> criadas.	No final, os alunos deverão verificar e testar as ligações entre páginas e a correta visualização das páginas criadas. Os alunos deverão, elaborar uma reflexão escrita, seguindo tópicos de autoavaliação, definidos pelo professor.		

Disciplina: TIC		Turma: 10º IG	
Aula nº: 5		Módulo 3: Criação de Páginas <i>Web</i>	
Tempos letivos: 90 minutos		Data: 06/03/2012	
<p>Sumário:</p> <p>Apresentação dos trabalhos.</p> <p>Reflexão final, balanço e avaliação do trabalho desenvolvido.</p>			
<p>Objetivos de aprendizagem:</p> <p>Estimular o sentido de responsabilidade.</p> <p>Fomentar o sentido crítico e de iniciativa.</p> <p>Promover a reflexão em grupo.</p> <p>Valorizar e divulgar as atividades desenvolvidas pelos alunos.</p>		<p>Conteúdos curriculares:</p> <p>Ferramentas e utilitários.</p> <p>Criação de Páginas <i>Web</i>.</p>	
<p>Estratégias:</p> <p>Desenvolvimento da autonomia e sentido de responsabilidade na organização da apresentação do trabalho.</p> <p>Reflexão, por parte dos alunos, sobre as suas escolhas e etapas desenvolvidas na criação das páginas <i>Web</i>.</p> <p>Preenchimento da grelha de observação de páginas <i>Web</i>, facultada no início da intervenção.</p> <p>Partilha de experiências e opiniões.</p> <p>Autoavaliação e balanço do trabalho desenvolvido na intervenção.</p>	<p>Atividades (Professor/alunos):</p> <p>Os alunos, no seio dos grupos, deverão definir as estratégias para apresentação dos trabalhos.</p> <p>Antes de iniciarem as apresentações, o professor questionará os alunos sobre as escolhas de cada grupo, as etapas e procedimentos desenvolvidos ao longo do trabalho.</p> <p>O professor disponibilizará, na parte final da aula, uma grelha semelhante à que foi distribuída na 1ª aula. Os alunos deverão avaliar as suas próprias páginas, respondendo aos parâmetros indicados.</p> <p>No final da realização dos trabalhos, os alunos poderão partilhar experiências, salientando os aspetos positivos e negativos na consecução do trabalho.</p> <p>Na parte final da aula os alunos preencherão um questionário onde poderão avaliar a intervenção efetuada, salientando os aspetos positivos e negativos.</p>	<p>Recursos e materiais:</p> <p>Computadores com ligação à Internet.</p> <p>Projetor de vídeo.</p> <p>Plataforma <i>Moodle</i>.</p>	<p>Avaliação:</p> <p>Avaliação contínua, do tipo formativa, tendo em conta as questões efetuadas e o diálogo professor-aluno e aluno-aluno existentes durante a aula, nomeadamente no reconhecimento de indicadores de qualidade na execução de páginas <i>Web</i>;</p> <p>Autoavaliação.</p>


















Anexo J: Grelha de Avaliação de Sites






















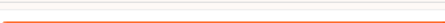

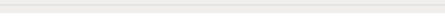


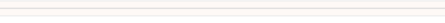
Grelha de Avaliação de Sites						
1	* Indique o link do site analisado: <input type="text"/>					
Aspetto Visual / Aparência						
2	* A 1ª página identifica claramente a instituição? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A					
3	* O site é atrativo e amigável? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A					
4	* A formação das páginas é similar em todo o site (tipo de letra, cores, fundos, etc.)? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A					
5	* O design é apropriado ao tema do site? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A					
6	* Os diferentes meios (vídeos, sons, etc.) encontram-se destacados e bem identificados? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A					
7	* O layout permite uma leitura fácil, contrastando com o background utilizado? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A					
8	* O site apresenta páginas inacabadas? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A					
9	* Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).					
		1	2	3	4	5
	AVALIAÇÃO ASPETO VISUAL/APARÊNCIA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Navegação						
10	* A navegação é fácil e intuitiva? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A					
11	* Existe um índice com hiperligações às páginas do site? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A					
12	* A estrutura de navegação encontra-se localizada no mesmo sítio em todas as páginas? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A					
13	* Se são usados ícones de navegação, o seu significado é claro? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A					
14	* A página tem um tamanho que nos permite visualizar toda a informação sem recorrer, demasiadas vezes, às barras de deslocamento verticais? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A					
15	* Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).					
		1	2	3	4	5
	AVALIAÇÃO NAVEGAÇÃO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

AUTORIA/MANUTENÇÃO													
16	<p>* O autor do site está identificado?</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A</p>												
17	<p>* Indica o responsável pela manutenção do site?</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A</p>												
18	<p>* Inclui a data de criação?</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A</p>												
19	<p>* Inclui a data da última atualização/publicação?</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A</p>												
20	<p>* O autor e respetivos contactos são facilmente localizáveis?</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A</p>												
21	<p>* É possível incluir sugestões sobre o próprio site?</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A</p>												
22	<p>* Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>AVALIAÇÃO AUTORIA/MANUTENÇÃO</td> <td><input type="radio"/></td> <td><input type="radio"/></td> <td><input type="radio"/></td> <td><input type="radio"/></td> <td><input type="radio"/></td> </tr> </tbody> </table>		1	2	3	4	5	AVALIAÇÃO AUTORIA/MANUTENÇÃO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	1	2	3	4	5								
AVALIAÇÃO AUTORIA/MANUTENÇÃO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>								
ACESSO													
23	<p>* O tempo de carregamento do site é rápido?</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A</p>												
24	<p>* O carregamento de gráficos, imagens e vídeos é rápido?</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A</p>												
25	<p>* Permite o acesso a outros sites relacionados e com interesse?</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A</p>												
26	<p>* Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>AVALIAÇÃO ACESSO</td> <td><input type="radio"/></td> <td><input type="radio"/></td> <td><input type="radio"/></td> <td><input type="radio"/></td> <td><input type="radio"/></td> </tr> </tbody> </table>		1	2	3	4	5	AVALIAÇÃO ACESSO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	1	2	3	4	5								
AVALIAÇÃO ACESSO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>								
CONTEÚDO													
27	<p>* Os títulos e cabeçalhos explicitam claramente o conteúdo?</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A</p>												
28	<p>* A informação é útil e pertinente?</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A</p>												
29	<p>* A informação está bem organizada e distribuída?</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A</p>												
30	<p>* O conteúdo suscita interesse para voltar a aceder ao site?</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A</p>												

31	<p>* Percebe-se facilmente os objetivos do site?</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A</p>												
32	<p>* Identifica-se claramente o público-alvo a quem se destina o site?</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A</p>												
33	<p>* O conteúdo tem interesse para diferentes grupos de público?</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A</p>												
34	<p>* As fontes de informação estão identificadas?</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A</p>												
35	<p>* Há correção ortográfica e gramatical na construção dos textos?</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A</p>												
36	<p>* Os textos são demasiado extensos, desincentivando a leitura integral dos conteúdos?</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A</p>												
37	<p>* Os textos e os suportes multimédia complementam-se?</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A</p>												
38	<p>* O site pode ser utilizado para fins educativos?</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A</p>												
39	<p>* Existem janela pop-up que abrem quando acedemos aos conteúdos do site?</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A</p>												
40	<p>* O site possui um número elevado de anúncios publicitários?</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/A</p>												
41	<p>* Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).</p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <thead> <tr> <th></th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>AVALIAÇÃO CONTEÚDO</td> <td><input type="radio"/></td> <td><input type="radio"/></td> <td><input type="radio"/></td> <td><input type="radio"/></td> <td><input type="radio"/></td> </tr> </tbody> </table>		1	2	3	4	5	AVALIAÇÃO CONTEÚDO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	1	2	3	4	5								
AVALIAÇÃO CONTEÚDO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>								
42	<p>* Avalie, na globalidade, o site, atribuindo uma classificação entre 1 (Muito Fraco) e 5 (Muito Bom).</p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <thead> <tr> <th></th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>AVALIAÇÃO FINAL</td> <td><input type="radio"/></td> <td><input type="radio"/></td> <td><input type="radio"/></td> <td><input type="radio"/></td> <td><input type="radio"/></td> </tr> </tbody> </table>		1	2	3	4	5	AVALIAÇÃO FINAL	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	1	2	3	4	5								
AVALIAÇÃO FINAL	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>								
43	<p>* Apreciação crítica:</p> <div style="border: 1px solid black; height: 20px; width: 100%;"></div>												

Anexo K: Avaliação do Site 1

Grelha de Avaliação de Sites						
1. Indique o link do site analisado:						
#	Resposta					
5	http://www.sapo.pt/					
1	www.sapo.pt					
Aspetto Visual / Aparência						
2. A 1ª página identifica claramente a instituição?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 100%	6				
Total	 100%	6/6				
3. O site é atrativo e amigável?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 100%	6				
Total	 100%	6/6				
4. A formação das páginas é similar em todo o site (tipo de letra, cores, fundos, etc.)?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 83%	5				
Não	 17%	1				
Total	 100%	6/6				
5. O design é apropriado ao tema do site?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 100%	6				
Total	 100%	6/6				
6. Os diferentes meios (vídeos, sons, etc.) encontram-se destacados e bem identificados?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 100%	6				
Total	 100%	6/6				
7. O layout permite uma leitura fácil, contrastando com o background utilizado?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 100%	6				
Total	 100%	6/6				
8. O site apresenta páginas inacabadas?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 67%	4				
Não	 33%	2				
Total	 100%	6/6				
9. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO ASPETO VISUAL/APARÊNCIA						4.3

Navegação						
10. A navegação é fácil e intuitiva?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 100%	6				
Total	 100%	6/6				
11. Existe um índice com hiperligações às páginas do site?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 83%	5				
Não	 17%	1				
Total	 100%	6/6				
12. A estrutura de navegação encontra-se localizada no mesmo sítio em todas as páginas?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 67%	4				
Não	 33%	2				
Total	 100%	6/6				
13. Se são usados ícones de navegação, o seu significado é claro?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 67%	4				
Não	 17%	1				
N/A	 17%	1				
Total	 100%	6/6				
14. A página tem um tamanho que nos permite visualizar toda a informação sem recorrer, demasiadas vezes, às barras de deslocamento verticais e horizontais?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 83%	5				
Não	 17%	1				
Total	 100%	6/6				
15. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO NAVEGAÇÃO						4.2
AUTORIA/MANUTENÇÃO						
16. O autor do site está identificado?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 67%	4				
Não	 33%	2				
Total	 100%	6/6				
17. Indica o responsável pela manutenção do site?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 50%	3				
Não	 50%	3				
Total	 100%	6/6				
18. Inclui a data de criação?						
Resposta	Média	Total				
Não	 100%	6				
Total	 100%	6/6				
19. Inclui a data da última atualização/publicação?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 17%	1				
Não	 83%	5				
Total	 100%	6/6				

22. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO AUTORIA/MANUTENÇÃO	█					3,8

ACESSO		
23. O tempo de carregamento do site é rápido?		
Resposta	Média	Total
Sim	█ 100%	6
Total	█ 100%	6/6



















24. O carregamento de gráficos, imagens e vídeos é rápido?		
Resposta	Média	Total
Sim	█ 100%	6
Total	█ 100%	6/6



25. Permite o acesso a outros sites relacionados e com interesse?		
Resposta	Média	Total
Sim	█ 100%	6
Total	█ 100%	6/6




26. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO ACESSO	█					4,5



20. O autor e respetivos contactos são facilmente localizáveis?		
Resposta	Média	Total
Sim	█ 83%	5
Não	█ 17%	1
Total	█ 100%	6/6





21. É possível incluir sugestões sobre o próprio site?		
Resposta	Média	Total
Sim	█ 100%	6
Total	█ 100%	6/6




CONTEÚDO		
27. Os títulos e cabeçalhos explicitam claramente o conteúdo?		
Resposta	Média	Total
Sim	 100%	6
Total	 100%	6/6
28. A informação é útil e pertinente?		
Resposta	Média	Total
Sim	 100%	6
Total	 100%	6/6
29. A informação está bem organizada e distribuída?		
Resposta	Média	Total
Sim	 100%	6
Total	 100%	6/6
30. O conteúdo suscita interesse para voltar a aceder ao site?		
Resposta	Média	Total
Sim	 100%	6
Total	 100%	6/6
31. Percebe-se facilmente os objetivos do site?		
Resposta	Média	Total
Sim	 100%	6
Total	 100%	6/6
32. Identifica-se claramente o público-alvo a quem se destina o site?		
Resposta	Média	Total
Sim	 50%	3
Não	 50%	3
Total	 100%	6/6
33. O conteúdo tem interesse para diferentes grupos de público?		
Resposta	Média	Total
Sim	 100%	6
Total	 100%	6/6
34. As fontes de informação estão identificadas?		
Resposta	Média	Total
Sim	 67%	4
Não	 33%	2
Total	 100%	6/6




35. Há correção ortográfica e gramatical na construção dos textos?		
Resposta	Média	Total
Sim	 100%	6
Total	 100%	6/6


36. Os textos são demasiado extensos, desincentivando a leitura integral dos conteúdos?		
Resposta	Média	Total
Sim	 50%	3
Não	 50%	3
Total	 100%	6/6


37. Os textos e os suportes multimédia complementam-se?		
Resposta	Média	Total
Sim	 100%	6
Total	 100%	6/6

38. O site pode ser utilizado para fins educativos?		
Resposta	Média	Total
Sim	 67%	4
Não	 17%	1
N/A	 17%	1
Total	 100%	6/6

39. Existem janela pop-up que abrem quando acedemos aos conteúdos do site?		
Resposta	Média	Total
Sim	 33%	2
Não	 67%	4
Total	 100%	6/6






















40. O site possui um número elevado de anúncios publicitários?		
Resposta	Média	Total
Sim	 67%	4
Não	 33%	2
Total	 100%	6/6























41. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).						
AVALIAÇÃO CONTEÚDO	Classificação Média					4.0
	1	2	3	4	5	
						

42. Avalie, na globalidade, o site, atribuindo uma classificação entre 1 (Muito Fraco) e 5 (Muito Bom).						
AVALIAÇÃO FINAL	Classificação Média					4.3
	1	2	3	4	5	
						

43. Apreciação crítica:	
#	Resposta
1	Devia ter mais iniciativas para os jovens !!
1	Tem tudo, está aparentemente bom.
1	não falta nada.. está simples, e bem explicito.
1	O site em si está bom. Deveria conter mais conteúdos a nível das novas tecnologias.
1	O site é muito pouco interativo.
1	O site é bom chama atenção e é dirigido a vários tipos de pessoa . Os vídeos deviam ser carregados no próprio site .

Anexo L: Avaliação do Site 2

Grelha de Avaliação de Sites						
1. Indique o link do site analisado:						
#	Resposta					
4	http://campeaprovincias.com/pt/					
1	www.campeaprovincias.com					
Aspetto Visual / Aparência						
2. A 1ª página identifica claramente a instituição?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 80%	4				
Não	 20%	1				
Total	 100%	5/5				
3. O site é atrativo e amigável?						
Resposta	Média	Total				
Não	 100%	5				
Total	 100%	5/5				
4. A formação das páginas é similar em todo o site (tipo de letra, cores, fundos, etc.)?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 40%	2				
Não	 60%	3				
Total	 100%	5/5				
5. O design é apropriado ao tema do site?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 80%	4				
Não	 20%	1				
Total	 100%	5/5				
6. Os diferentes meios (vídeos, sons, etc.) encontram-se destacados e bem identificados?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 20%	1				
Não	 60%	3				
N/A	 20%	1				
Total	 100%	5/5				
7. O layout permite uma leitura fácil, contrastando com o background utilizado?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 80%	4				
Não	 20%	1				
Total	 100%	5/5				
8. O site apresenta páginas inacabadas?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 20%	1				
Não	 80%	4				
Total	 100%	5/5				
9. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO ASPETO VISUAL/APARÊNCIA			■			3.2

Navegação						
10. A navegação é fácil e intuitiva?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 80%	4				
Não	 20%	1				
Total	 100%	5/5				
11. Existe um índice com hiperligações às páginas do site?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 100%	5				
Total	 100%	5/5				
12. A estrutura de navegação encontra-se localizada no mesmo sitio em todas as páginas?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 80%	4				
Não	 20%	1				
Total	 100%	5/5				
13. Se são usados ícones de navegação, o seu significado é claro?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 40%	2				
Não	 40%	2				
N/A	 20%	1				
Total	 100%	5/5				
14. A página tem um tamanho que nos permite visualizar toda a informação sem recorrer, demasiadas vezes, às barras de deslocamento verticais e horizontais?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 40%	2				
Não	 60%	3				
Total	 100%	5/5				
15. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO NAVEGAÇÃO						3.0
AUTORIA/MANUTENÇÃO						
16. O autor do site está identificado?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 60%	3				
Não	 40%	2				
Total	 100%	5/5				
17. Indica o responsável pela manutenção do site?						
Resposta	Média	Total				
Sim	 20%	1				
Não	 80%	4				
Total	 100%	5/5				

18. Inclui a data de criação?

Resposta	Média	Total
Sim	20%	1
Não	80%	4
Total	100%	5/5

19. Inclui a data da última atualização/publicação?

Resposta	Média	Total
Sim	40%	2
Não	60%	3
Total	100%	5/5

20. O autor e respetivos contactos são facilmente localizáveis?

Resposta	Média	Total
Sim	60%	3
Não	40%	2
Total	100%	5/5

21. É possível incluir sugestões sobre o próprio site?

Resposta	Média	Total
Sim	60%	3
Não	40%	2
Total	100%	5/5

22. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).

	Classificação Média					Total
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO AUTORIA/MANUTENÇÃO						3.4

ACESSO

23. O tempo de carregamento do site é rápido?

Resposta	Média	Total
Sim	100%	5
Total	100%	5/5

24. O carregamento de gráficos, imagens e vídeos é rápido?

Resposta	Média	Total
Sim	100%	5
Total	100%	5/5

25. Permite o acesso a outros sites relacionados e com interesse?

Resposta	Média	Total
Sim	60%	3
Não	40%	2
Total	100%	5/5



26. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).




	Classificação Média					Total
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO ACESSO						3.4




CONTEÚDO



27. Os títulos e cabeçalhos explicitam claramente o conteúdo?




Resposta	Média	Total
Sim	100%	5
Total	100%	5/5




28. A informação é útil e pertinente?		
Resposta	Média	Total
Sim	 100%	5
Total	 100%	5/5




29. A informação está bem organizada e distribuída?		
Resposta	Média	Total
Sim	 40%	2
Não	 60%	3
Total	 100%	5/5



30. O conteúdo suscita interesse para voltar a aceder ao site?		
Resposta	Média	Total
Sim	 60%	3
Não	 40%	2
Total	 100%	5/5




31. Percebe-se facilmente os objetivos do site?		
Resposta	Média	Total
Sim	 100%	5
Total	 100%	5/5




32. Identifica-se claramente o público-alvo a quem se destina o site?		
Resposta	Média	Total
Sim	 20%	1
Não	 80%	4
Total	 100%	5/5




33. O conteúdo tem interesse para diferentes grupos de público?		
Resposta	Média	Total
Sim	 80%	4
N/A	 20%	1
Total	 100%	5/5



34. As fontes de informação estão identificadas?		
Resposta	Média	Total
Sim	 60%	3
Não	 40%	2
Total	 100%	5/5





35. Há correção ortográfica e gramatical na construção dos textos?		
Resposta	Média	Total
Sim	 100%	5
Total	 100%	5/5

36. Os textos são demasiado extensos, desincentivando a leitura integral dos conteúdos?		
Resposta	Média	Total
Sim	 40%	2
Não	 60%	3
Total	 100%	5/5

37. Os textos e os suportes multimédia complementam-se?		
Resposta	Média	Total
Sim	 20%	1
Não	 80%	4
Total	 100%	5/5

38. O site pode ser utilizado para fins educativos?		
Resposta	Média	Total
Sim	 20%	1
Não	 80%	4
Total	 100%	5/5

39. Existem janela pop-up que abrem quando acedemos aos conteúdos do site?		
Resposta	Média	Total
Não	 100%	5
Total	 100%	5/5


















40. O site possui um número elevado de anúncios publicitários?		
Resposta	Média	Total
Sim	 40%	2
Não	 40%	2
N/A	 20%	1
Total	 100%	5/5














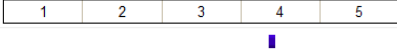










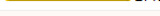




41. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO CONTEÚDO						3.4

42. Avalie, na globalidade, o site, atribuindo uma classificação entre 1 (Muito Fraco) e 5 (Muito Bom).						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO FINAL						3.2

43. Apreciação crítica:	
#	Resposta
1	Devia ser mais chamativo.
1	Devia conter mais assuntos da actualidade
1	O site é deveras desinteressante e aborrecido...
1	Nada criativo...
1	O site é pouco interessante devia disponibilizar mais imagens .

Anexo M: Avaliação do Site da Turma

Grelha de Avaliação de Sites						
1. Indique o link do site analisado:						
#	Resposta					
2	http://ig2012-2014.webnode.pt/					
4	http://cms.ig2012-2014.webnode.pt/					
1	http://preview.ig2012-2014.webnode.pt/					
1	http://ig2012-2014.webnode.pt					
1	http://cms.ig2012-2014.webnode.pt/software-informatico/					
1	http://cms.ig2012-2014.webnode.pt/escola/					
1	ig.2012-2014.webnode.pt					
Aspeto Visual / Aparência						
2. A 1ª página identifica claramente a instituição?						
Resposta	Média		Total			
Sim		100%	11			
Total		100%	11/11			
3. O site é atrativo e amigável?						
Resposta	Média		Total			
Sim		100%	11			
Total		100%	11/11			
4. A formação das páginas é similar em todo o site (tipo de letra, cores, fundos, etc.)?						
Resposta	Média		Total			
Sim		45%	5			
Não		55%	6			
Total		100%	11/11			
5. O design é apropriado ao tema do site?						
Resposta	Média		Total			
Sim		100%	11			
Total		100%	11/11			
6. Os diferentes meios (vídeos, sons, etc.) encontram-se destacados e bem identificados?						
Resposta	Média		Total			
Sim		91%	10			
Não		9%	1			
Total		100%	11/11			
7. O layout permite uma leitura fácil, contrastando com o background utilizado?						
Resposta	Média		Total			
Sim		100%	11			
Total		100%	11/11			
8. O site apresenta páginas inacabadas?						
Resposta	Média		Total			
Sim		9%	1			
Não		91%	10			
Total		100%	11/11			
9. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO ASPETO VISUAL/APARÊNCIA				■		4.2

Navegação					
10. A navegação é fácil e intuitiva?					
Resposta	Média		Total		
Sim		100%	11		
Total		100%	11/11		
11. Existe um índice com hiperligações às páginas do site?					
Resposta	Média		Total		
Sim		91%	10		
Não		9%	1		
Total		100%	11/11		
12. A estrutura de navegação encontra-se localizada no mesmo sítio em todas as páginas?					
Resposta	Média		Total		
Sim		100%	11		
Total		100%	11/11		
13. Se são usados ícones de navegação, o seu significado é claro?					
Resposta	Média		Total		
Sim		91%	10		
N/A		9%	1		
Total		100%	11/11		
14. A página tem um tamanho que nos permite visualizar toda a informação sem recorrer, demasiadas vezes, às barras de deslocamento verticais e horizontais?					
Resposta	Média		Total		
Sim		73%	8		
Não		27%	3		
Total		100%	11/11		
15. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).					
	Classificação Média				
	1	2	3	4	5
AVALIAÇÃO NAVEGAÇÃO					3.9
AUTORIA/MANUTENÇÃO					
16. O autor do site está identificado?					
Resposta	Média				Total
Sim		82%			9
Não		18%			2
Total		100%			11/11
17. Indica o responsável pela manutenção do site?					
Resposta	Média				Total
Sim		55%			6
Não		45%			5
Total		100%			11/11
18. Inclui a data de criação?					
Resposta	Média				Total
Sim		64%			7
Não		36%			4
Total		100%			11/11
19. Inclui a data da última atualização/publicação?					
Resposta	Média				Total
Sim		73%			8
Não		27%			3
Total		100%			11/11
20. O autor e respetivos contactos são facilmente localizáveis?					
Resposta	Média				Total
Sim		82%			9
Não		18%			2
Total		100%			11/11

21. É possível incluir sugestões sobre o próprio site?			
Resposta	Média	Total	
Sim	91%	10	
Não	9%	1	
Total	100%	11/11	

22. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).						
AVALIAÇÃO AUTORIA/MANUTENÇÃO	Classificação Média					3.8
	1	2	3	4	5	

ACESSO

23. O tempo de carregamento do site é rápido?			
Resposta	Média	Total	
Sim	73%	8	
Não	18%	2	
N/A	9%	1	
Total	100%	11/11	

24. O carregamento de gráficos, imagens e vídeos é rápido?			
Resposta	Média	Total	
Sim	82%	9	
Não	9%	1	
N/A	9%	1	
Total	100%	11/11	

25. Permite o acesso a outros sites relacionados e com interesse?			
Resposta	Média	Total	
Sim	91%	10	
Não	9%	1	
Total	100%	11/11	

26. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).						
AVALIAÇÃO ACESSO	Classificação Média					3.9
	1	2	3	4	5	

CONTEÚDO

27. Os títulos e cabeçalhos explicitam claramente o conteúdo?			
Resposta	Média	Total	
Sim	100%	11	
Total	100%	11/11	

28. A informação é útil e pertinente?			
Resposta	Média	Total	
Sim	100%	11	
Total	100%	11/11	

29. A informação está bem organizada e distribuída?			
Resposta	Média	Total	
Sim	100%	11	
Total	100%	11/11	

30. O conteúdo suscita interesse para voltar a aceder ao site?			
Resposta	Média	Total	
Sim	91%	10	
Não	9%	1	
Total	100%	11/11	

31. Percebe-se facilmente os objetivos do site?		
Resposta	Média	Total
Sim	91%	10
Não	9%	1
Total	100%	11/11
32. Identifica-se claramente o público-alvo a quem se destina o site?		
Resposta	Média	Total
Sim	82%	9
Não	18%	2
Total	100%	11/11
33. O conteúdo tem interesse para diferentes grupos de público?		
Resposta	Média	Total
Sim	100%	11
Total	100%	11/11
34. As fontes de informação estão identificadas?		
Resposta	Média	Total
Sim	64%	7
Não	36%	4
Total	100%	11/11
35. Há correção ortográfica e gramatical na construção dos textos?		
Resposta	Média	Total
Sim	100%	11
Total	100%	11/11
36. Os textos são demasiado extensos, desincentivando a leitura integral dos conteúdos?		
Resposta	Média	Total
Sim	27%	3
Não	64%	7
N/A	9%	1
Total	100%	11/11
37. Os textos e os suportes multimédia complementam-se?		
Resposta	Média	Total
Sim	100%	11
Total	100%	11/11
38. O site pode ser utilizado para fins educativos?		
Resposta	Média	Total
Sim	100%	11
Total	100%	11/11
39. Existem janela pop-up que abrem quando acedemos aos conteúdos do site?		
Resposta	Média	Total
Sim	36%	4
Não	55%	6
N/A	9%	1
Total	100%	11/11
40. O site possui um número elevado de anúncios publicitários?		
Resposta	Média	Total
Sim	18%	2
Não	64%	7
N/A	18%	2
Total	100%	11/11

41. Avalie, na globalidade, os aspetos mencionados anteriormente, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).										
					Classificação Média					
					1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO CONTEÚDO					█					3.9
42. Avalie, na globalidade, o site, atribuindo uma classificação entre 1 (Muito Fraco) e 5 (Muito Bom).										
					Classificação Média					
					1	2	3	4	5	
AVALIAÇÃO FINAL					█					4.2
43. Descreve o trabalho que desenvolveste na construção do site da Turma. Como avalias o teu trabalho individualmente?										
#	Resposta									
1	Em geral fiz um bom trabalho.									
1	O meu trabalho foi bom trabalhei bem sem nenhum tipo de problema foi agradável criar um site que tem haver com a minha turma é ótimo e gostei da experiência gostava de repetir..									
1	Acho que fiz um bom trabalho e em relação à parte que me calhou acho que ficou boa !									
1	É um bom site !!! e acho que fiz um bom trabalho!!									
1	Normal									
1	carreguei algumas das imagens e as suas descrições todos os softwares informáticos e ainda corriji algum dos erros dos meus colegas.									
1	Fiz trabalho sobre a escola e turma, e foi bom.									
1	Criei menus, um forum e vários artigos com diferentes notícias, escolhi uma apresentação inicial do site e tentei informar colegas de erros ou dar sugestões. Acho que fiz um bom trabalho individual.									
1	Sacavenense. acho que fiz um bom trabalho.									
1	Fiz um bom trabalho									
1	Acho que fiz um bom trabalho, Trabalhei na parte da escola e na parte da turma.									

Anexo N: Manual de Apoio do Webnode

Pequeno Tutorial



ÍNDICE

1. O que é o Webnode;	2. Configuração do Site;	3. Opções de Edição	4. Trocar o Template;
5. Inserir uma Imagem;	6. Inserir um Vídeo;	7. Excluir página, artigo ou Bloco de Texto;	8. Inserir Logotipo, Alterar Cabeçalho;
9. Editar o Nome das Páginas;	10. Criar Links;		

1. O que é o Webnode?

- O **Webnode** é um construtor online de websites de que podemos fazer uso para criar e alojar o nosso site.
- Vindo da República Checa, o **Webnode** é fácil de usar.
- O utilizador tem acesso a uma barra de ferramentas localizada no topo do ecrã a partir da qual poderá ir definindo que tipo de disposição deseja nos elementos do seu site, que cores deseja, etc, sem necessitar de conhecimentos técnicos.

2. Configuração do site.

- Depois de criada a conta, o primeiro passo é editar as configurações desejadas para a página.
- Podemos definir o tipo de site que desejamos criar;
- É preciso definir o nome para o site (digitando no campo apropriado) e o idioma de exibição.



Opcionalmente, podemos escolher um slogan para o nosso site, que será exibido no cabeçalho da página.

- A segunda etapa consiste na escolha do template (modelo) da página.
- Há vários tipos com uma grande variedade de combinação de cores para cada um deles.
- Podemos clicar na opção "ver" antes de seleccionar, para ter uma ideia de como fica a aparência do modelo escolhido no formato da página.
- O posicionamento dos itens pode variar conforme o template escolhido na criação do site;



Ao concluir este pequeno processo de configuração, a página é automaticamente criada e está pronta para ser editada.

A última parte do processo serve para escolhermos subpáginas (que são automaticamente criadas) para enriquecer o site. Estão disponíveis as opções: sobre nós, contacto, comentários, notícias, galerias de fotos, livro de visitas, blogs, produtos, nossa equipa, FAQ, calendário de eventos e portfólio.

Ao seleccionar qualquer um destes itens, a estrutura para ele é automaticamente gerada em conjunto com a restante estrutura.



3. Opções de Edição

Ao terminarmos as configurações, a página é aberta no interior de um editor. No próprio corpo do site há uma série de dicas e informações sobre algumas áreas específicas que podem ser editadas livremente. Está disponível uma pequena barra de tarefas pela qual podemos efectuar as modificações necessárias para inserir o conteúdo no modelo de site criado.

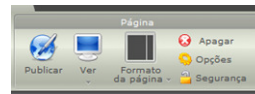


7

No sector itens temos o botão novo, onde estão disponíveis as opções de nova página, novo artigo ou nova lista de itens.



Logo ao lado, no sector "Página", há funcionalidades para publicação de alterações, modificar formato da página, apagar itens, configurar propriedades e segurança utilizada.



8

Em "Outras opções" podemos definir configurações de pastas, imagens, opções de formato, idiomas de exibição e configurações adicionais.



Além das ferramentas apresentadas na Barra de tarefas, diversas áreas do site podem ser rearranjadas "clitando e arrastando" o conteúdo exibido até o local desejado.



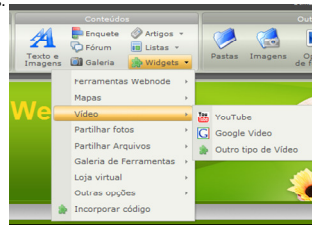
9

Na parte dos conteúdos, estão as opções para texto e imagem, enquetes, fóruns, galeria de imagens, artigos, listas e widgets.

A barra de ferramentas está bem desenhada e é fácil de utilizar.

Os módulos a adicionar podem ser arrastados e editados no local.

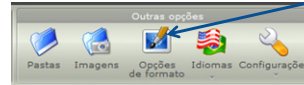
A adição de páginas e definição das configurações de cada uma é simples.



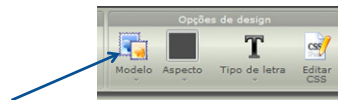
10

4. Como trocar o template.

O Webnode disponibiliza vários templates. Para alterar o template, acedemos ao painel de controle e clicamos sobre o "botão" "Opções de Formato"



e de seguida escolhemos "Modelo".



11

5. Como inserir uma imagem num Bloco de Texto.

Por exemplo se quisermos inserir uma imagem no bloco de texto que diz "Bem vindo ao nosso site".

- Clicar em editar conteúdo;



- Escolher o local onde pretendemos inserir a imagem;
- Clicar no botão "inserir/editar imagem";



12

- Se não tivermos nenhuma imagem carregada, então clicamos em “carregar imagem” e de seguida em “localizar”;
- Escolhemos uma imagem,

13

- Carregamos a imagem;
- No fim inserimos a imagem e clicamos em salvar e fechar.

14

6. Como inserir um vídeo num Bloco de Texto.

Em primeiro lugar, para que possamos inserir um vídeo no Webnode, este terá de estar alojado online. Por exemplo um Vídeo do YouTube. Localizamos o vídeo que queremos inserir e clicamos em editar conteúdo, num bloco de texto. Vamos inserir o vídeo “para onde foi o zezinho” no bloco de texto “bem vindo ao nosso site”.

15

- Clicamos em “editar conteúdo”;
- Escolhemos o botão “paste HTML”;
- Copiamos o código que se encontra na barra inferior do vídeo do Youtube, que diz incorporar;
- Para copiar podemos utilizar as teclas “ctrl + C” e para colar as teclas “ ctrl + V”;

16

Copiamos o código e colamos no rectângulo que se abre após clicarmos em “paste HTML”

Clicamos em “inserir” e de seguida em “salvar e fechar”.

17

O vídeo fica inserido.

Clicamos por fim em publicar, para salvar as alterações feitas.

18

7. Como excluir uma página, um artigo ou um bloco de texto

Ao trabalharmos com o webnode, por vezes necessitamos de apagar elementos que adicionamos no site.

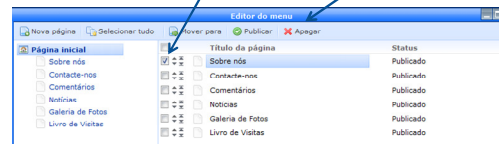
7.1. Excluir páginas

Para excluir uma página, clicamos no "editar menu" que aparece perto do menu de navegação.



19

De seguida seleccionamos a página que queremos eliminar e clicamos em apagar.



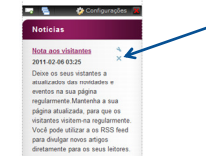
A página desaparecerá da lista no menu da página inicial.



20

7.2. Excluir artigos

Acedemos à página de "artigos", posicionamos o ponteiro do rato sobre o artigo que queremos eliminar e clicamos no X que aparece no lado direito.



7.3. Excluir um bloco de texto

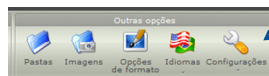
Posicionamos o cursor do rato sobre o bloco a eliminar e clicamos no X que se encontra no canto superior direito. O bloco de texto será automaticamente eliminado.



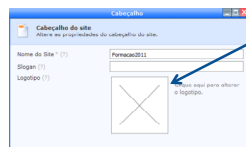
21

8. Adicionar um logotipo ao site. Alterar imagem do Cabeçalho.

No Webnode é possível adicionar um logo para personalizar o site. Para fazer isso, após aceder ao painel de controle, clicar em "Configurações" no menu superior.



Clicar em "cabeçalho do site" e de seguida no quadrado que tem X.



22

Na nova janela que se abre, clique em "Carregar Imagens" se necessário e inserir a imagem pretendida, de seguida seleccionamos o logotipo e clicar em "inserir" para inserir o logo no template.



Se pretendermos alterar a imagem do cabeçalho do site, procedemos da mesma forma, seleccionando o quadrado abaixo.

Nota: Nem todas as imagens têm a dimensão adequada para o template do nosso site. Caso a imagem não seja adequada, teremos de a redimensionar. Neste exemplo a imagem não está dimensionada para o template do site.

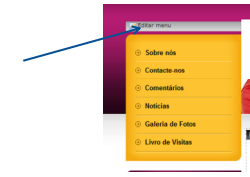


23

9. Como editar o nome das páginas no menu de navegação

O Webnode permite editar o nome dado às páginas que aparecem no menu de navegação, podemos mudar por exemplo: Inicial para Home ou Contacto para Contato.

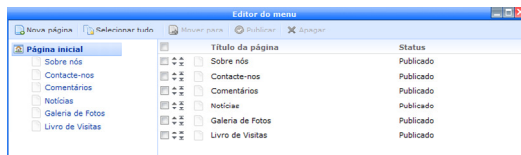
Para fazer isso devemos clicar sobre o link "Editar menu" que aparece acima do menu de navegação, como podemos ver na imagem seguinte.



24

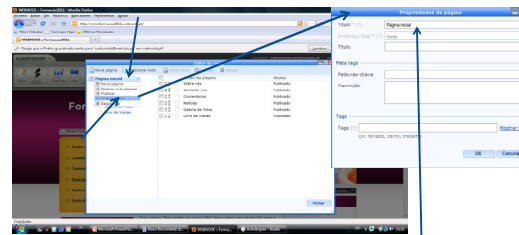
Nota: A posição do menu pode mudar de acordo com o template escolhido.

A seguir vemos o editor do menu que permite alterar, além do nome das páginas, a sua ordem de exibição, criar sub-páginas ou apagar uma determinada página.



25

Podemos expandir as propriedades clicando sobre a pequena seta que aparece no lado esquerdo da janela, junto à página que desejamos editar e em seguida em "Propriedades".



O próximo passo será definir o nome desejado no campo "Título".

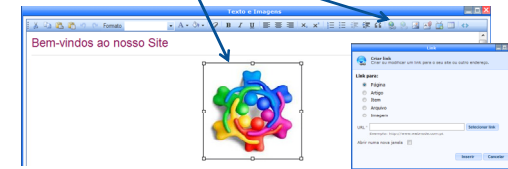


26

10. Como criar links

Para criarmos um link, por exemplo numa imagem (o procedimento será igual para texto), seleccionamos a imagem na qual queremos estabelecer um link.

Clicamos em "hiperligação"



Abre-se uma janela. Escolhemos onde queremos apontar o link.

Se for para, por exemplo, uma página da internet, temos de saber o URL.



27

Anexo O: Orientações de trabalho aos alunos (aulas 3 e 4)

Grupo 1:

- Criar um fórum de debate
- Página inicial ok
- Notícias:
 - Introduzir imagens na página inicial das notícias
 - Colocar mais quatro subpáginas nas Notícias (Notícias da escola, Notícias de Música, O Tempo e Ambiente)
- Organizar as páginas de uma forma coerente

Grupo 2:

- Na página Escola, fazer uma breve descrição do que contém
- Na página Turma, fazer uma breve descrição do que contém
- Atualizar os nomes e contactos
- Reformular e corrigir a oferta formativa
- Criar uma tabela com dados dos alunos

Grupo 3:

- Colocar texto e imagens na página inicial “Passatempos e Humor” descrevendo o que contém esta página
- Colocar texto e imagens na sub-página “Para rir mais” descrevendo o que contém esta página
- Inserir imagem numa das anedotas
- Inserir mais vídeos
- Inserir jogos (ver: paulojogos.no.sapo.pt)
- Criar uma nova sondagem com uma pergunta à escolha

Grupo 4:

- Colocar imagens e descrição na página inicial “Sacavém”
- Organizar melhor a informação e retirar conteúdos supérfluos
- Colocar mais imagens e menos texto de forma a tornar as subpáginas mais apelativas
- Criar uma sub-página: “Sacavenense”
- Criar novas páginas com o nome: “Suporte informático” e “Links interessantes”

Grupo 5:

- Colocar imagens e descrição na página inicial “Galeria de Fotos”
- Colocar imagens e descrição na página inicial “Agenda Cultural”
- Concluir as subpáginas da “Galeria de fotos”
- Melhorar a organização da “Agenda Cultural”
- Criar uma nova página com o nome “Software Informático”

Grupo 6:

- Colocar imagem na página principal das “Tecnologias”
- Inserir mais subpáginas (por exemplo: “Computadores” e “Tablets”)
- Inserir alguns vídeos para complementar a informação

Anexo P: Orientações de trabalho aos alunos (aula 5)

Grupo 1:

- Terminar a página “Notícias”, nomeadamente concluir as subpáginas: “Gastronomia”, “Saúde” e “Curiosidades”.
- No fórum criado incentivar as respostas dos colegas.
- Rever erros ortográficos.

Grupo 2:

- Completar a oferta formativa
- Concluir a inserção de dados dos alunos da turma
- Inserir notas da turma no 1º Período
- Rever erros ortográficos.

Grupo 3:

- Concluir a sub-página “Para rir mais”
- Concluir a sub-página “Jogos”
- Rever erros ortográficos

Grupo 4:

- Concluir sub-página “Descobrir Sacavém”
- Retirar mais alguma informação redundante
- Rever erros ortográficos

Grupo 5:


- Colocar descrição na página inicial “Galeria de Fotos”
- Na página “Agenda Cultural” acrescentar a sub-página “Concertos”
- Concluir a página “Software Informático”
- Rever erros ortográficos

Grupo 6:

- Concluir as subpáginas “Computadores” e “Tablets”
- Corrigir erros ortográficos


Anexo Q: Estrutura do Site da Turma

[Página inicial](#) [Mapa do site](#) [RSS](#) [Imprimir](#)



Menu

- **Página inicial**
- Sacavém
- Escola
- Turma
- Galeria de Fotos
- Agenda cultural
- Noticias
- Passatempos e Humor
- Tecnologias
- Software Informático
- Link's interessantes
- Suporte Informático



- Nº1 – Aquila Freitas
- Nº2 – Braima Candé
- Nº3 – Dalmacio Santos
- Nº4 – Daniel Fonseca
- Nº5 – Diana Baptista
- Nº8 – Joao Biai
- Nº10 – Mike Bártolo
- Nº11 – Nuno Matos
- Nº12 – Paulo Jordão
- Nº13 – Pedro Rodrigues
- Nº14 – Ricardo Teixeira
- Nº18 – Umaro Vaz

Procurar na página

Procurar

Contacto

Ig2012-2014
10igess@gmail.com

Bem-vindo

Este é o Site da turma do 10º ano de Informática de Gestão.

Neste site podem encontrar variadas coisas como, Fotos, Passatempos, Informações da nossa Escola ou a sua localização (Sacavém), ainda terá Noticias e Novidades Informáticas.

Sondagem

O que achou do nosso site??

Muito Bom! (10)

Bom! (3)

Razoável! (1)

Mau! (0)

Total de votos: **14**

Anexo R: Avaliação da intervenção Rui Raposo

Avaliação da intervenção do Prof. Rui Raposo						
Avalia, os aspetos mencionados, atribuindo uma classificação entre 1 (muito fraco) e 5 (muito bom).						
1. O professor explicitou, de forma clara, os conteúdos abordados.						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
-						4.3
2. A expressão oral do professor foi clara, correta e audível.						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
-						4.6
3. As tarefas a realizar foram apresentadas com precisão.						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
-						4.0
4. O professor possibilitou que os alunos trabalhassem com autonomia.						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
-						4.2
5. Houve articulação entre os conteúdos apresentados e as atividades desenvolvidas.						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
-						3.8
6. Os alunos puderam participar ativamente nas aulas e expuseram, sempre que necessário, as suas dúvidas.						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
-						4.6
7. O professor mostrou-se disponível para apoiar os alunos.						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
-						4.9
8. As aulas foram dinâmicas e motivaram a aprendizagem.						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
-						4.4
9. As atividades desenvolvidas foram ao encontro dos interesses dos alunos.						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
-						4.3
10. Foram utilizados diversos recursos, ao longo das aulas.						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
-						3.9
11. As aulas tiveram momentos diversificados: exposição; diálogo; trabalho individual; trabalho de grupo, etc.						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
-						4.3
12. Foi possível troca de informação entre os alunos.						
	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
-						4.3

13. O tempo dado para a realização das tarefas foi suficiente.		Classificação Média					
		1	2	3	4	5	
-		■					4.2
14. Os alunos apreenderam os conteúdos abordados.		Classificação Média					
		1	2	3	4	5	
-		■					4.4
15. Houve uma análise e reflexão sobre o trabalho desenvolvido.		Classificação Média					
		1	2	3	4	5	
-		■					4.5
16. Os conteúdos apreendidos foram postos em prática.		Classificação Média					
		1	2	3	4	5	
-		■					4.6
17. Os alunos cumpriram as regras da sala de aula e respeitaram o professor.		Classificação Média					
		1	2	3	4	5	
-		■					4.1
18. Enumera aspetos positivos desta intervenção:							
#	Resposta						
1	No geral foram boas as aulas.						
1	Foi um nova experiência que tivemos! Correu tudo bem o stor estava altura de nos propor este trabalho!!! :D						
1	Foi giro, aprender-mos a fazer sites !! Gostei e gostei de ter aulas com o Prof Rui !						
1	Acho que foi bom, tanto para nós alunos, como para o professor, explicou bem o trabalho a desenvolver, portanto gostei de trabalhar, e foi útil.						
1	Foi positivo em vários aspetos como, a aprendizagem, o convio, o trabalho de grupo e comunicação entre todos os alunos e o professor.						
1	o professor dava atenção aos alunos e estava sempre disposto a ajudar e a tirar qualquer duvida do aluno.						
1	O professor no seu papel foi bom sempre verificava se tínhamos algum erro dava algumas sugestões ta de parabéns .						
1	Aprendizagem da criação de websites inclusive no webnode						
1	Simplicidade ao explicar.						
1	gostei por termos essas aulas						
19. Enumera aspetos negativos desta intervenção:							
#	Resposta						
1	Não houve nenhum ponto negativo durante esta intervenção						
1	Não tenho!!!						
1	Acho que foi pouco tempo !						
1	Não tenho nenhuns a apresentar.						
1	Acho que não houve aspetos negativos nesta intervenção.						
1	Não estou a ver nenhum .						
1	Penso que não houve nada de negativo foi tudo bem feito tudo na normalidade e foi bom não tem nada de mal						
1	Nem sempre os alunos respeitaram o professor						
1	Recorre a demasiadas facilidades.						
1						
Muito obrigado pela disponibilidade!							
Prof. Rui Raposo							